

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	18
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	43

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	87
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	25/04/2014	Preferencial		0,96720
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	25/04/2014	Ordinária		0,52170

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	656.420.000	633.173.000
1.01	Ativo Circulante	84.581.000	87.480.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.945.000	7.917.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	17.603.000	22.752.000
1.01.03	Contas a Receber	19.115.000	16.301.000
1.01.04	Estoques	30.272.000	27.476.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.850.000	9.281.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.850.000	9.281.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	992.000	1.468.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	4.858.000	7.813.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.796.000	3.753.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	733.000	781.000
1.01.08.03	Outros	4.063.000	2.972.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	1.402.000	1.407.000
1.01.08.03.02	Outros	2.661.000	1.565.000
1.02	Ativo Não Circulante	571.839.000	545.693.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.562.000	26.330.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	22.000	31.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	234.000	226.000
1.02.01.03	Contas a Receber	3.801.000	4.453.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.777.000	10.899.000
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições	9.777.000	10.899.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.728.000	10.721.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	1.772.000	2.172.000
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	5.301.000	4.826.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	4.655.000	3.723.000
1.02.02	Investimentos	83.200.000	83.497.000
1.02.03	Imobilizado	429.839.000	402.567.000
1.02.04	Intangível	33.210.000	33.289.000
1.02.05	Diferido	28.000	10.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	656.420.000	633.173.000
2.01	Passivo Circulante	84.139.000	102.049.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.958.000	4.127.000
2.01.02	Fornecedores	28.972.000	25.961.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	36.453.000	48.411.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	35.013.000	46.627.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.440.000	1.784.000
2.01.05	Outras Obrigações	11.911.000	21.730.000
2.01.05.02	Outros	11.911.000	21.730.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	9.301.000
2.01.05.02.04	Outros impostos e contribuições	9.182.000	9.734.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	2.729.000	2.695.000
2.01.06	Provisões	1.845.000	1.820.000
2.01.06.02	Outras Provisões	1.845.000	1.820.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.845.000	1.820.000
2.02	Passivo Não Circulante	211.430.000	182.984.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	135.208.000	111.696.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	130.443.000	105.737.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	4.765.000	5.959.000
2.02.03	Tributos Diferidos	29.314.000	24.259.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.314.000	24.259.000
2.02.04	Provisões	46.908.000	47.029.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.726.000	2.280.000
2.02.04.02	Outras Provisões	44.182.000	44.749.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	27.150.000	26.077.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de áreas	14.937.000	15.320.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	2.095.000	3.352.000
2.03	Patrimônio Líquido	360.851.000	348.140.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.411.000
2.03.02	Reservas de Capital	967.000	1.048.000
2.03.04	Reservas de Lucros	148.904.000	148.925.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.308.000	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-4.760.000	-7.244.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	66.015.000	129.665.000	57.706.000	114.630.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-51.372.000	-101.707.000	-43.778.000	-87.634.000
3.03	Resultado Bruto	14.643.000	27.958.000	13.928.000	26.996.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.108.000	-15.553.000	-4.875.000	-9.508.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.374.000	-6.641.000	-3.157.000	-6.203.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.765.000	-3.552.000	-1.823.000	-3.505.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.051.000	-11.568.000	-3.496.000	-7.353.000
3.04.05.01	Tributárias	-209.000	-408.000	-89.000	-175.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-592.000	-1.181.000	-583.000	-1.228.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.656.000	-3.132.000	-1.146.000	-2.383.000
3.04.05.04	Participação nos Lucros ou Resultados	-252.000	-533.000	-313.000	-690.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-2.342.000	-6.314.000	-1.365.000	-2.877.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.082.000	6.208.000	3.601.000	7.553.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.535.000	12.405.000	9.053.000	17.488.000
3.06	Resultado Financeiro	157.000	612.000	-1.723.000	-521.000
3.06.01	Receitas Financeiras	1.271.000	2.549.000	670.000	1.419.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	844.000	1.621.000	670.000	1.419.000
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	427.000	928.000	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.114.000	-1.937.000	-2.393.000	-1.940.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-1.114.000	-1.937.000	-426.000	-759.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	-1.967.000	-1.181.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.692.000	13.017.000	7.330.000	16.967.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.752.000	-2.714.000	-1.164.000	-3.171.000
3.08.02	Diferido	-1.752.000	-2.714.000	-1.164.000	-3.171.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.940.000	10.303.000	6.166.000	13.796.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.940.000	10.303.000	6.166.000	13.796.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.99.01.01	ON	0,38000	0,79000	0,47000	1,06000
3.99.01.02	PN	0,38000	0,79000	0,47000	1,06000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,38000	0,79000	0,47000	1,06000
3.99.02.02	PN	0,38000	0,79000	0,47000	1,06000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	4.940.000	10.303.000	6.166.000	13.796.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.236.000	2.489.000	-3.410.000	-3.806.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa reconhecidos no PL	2.768.000	6.488.000	-7.268.000	-7.268.000
4.02.08	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	274.000	697.000	0	0
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-941.000	-2.206.000	1.999.000	1.999.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	-865.000	-2.490.000	1.859.000	1.463.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.176.000	12.792.000	2.756.000	9.990.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	10.101.000	23.197.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	23.284.000	23.399.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	10.303.000	13.796.000
6.01.01.03	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde	1.953.000	2.523.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	-6.208.000	-7.553.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	10.992.000	9.784.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	317.000	130.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	2.427.000	1.223.000
6.01.01.08	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	69.000	64.000
6.01.01.09	Var. Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	717.000	261.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	2.714.000	3.171.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-13.183.000	-202.000
6.01.02.01	Contas a Receber	-2.846.000	2.825.000
6.01.02.02	Estoques	-3.107.000	-854.000
6.01.02.03	Outros Ativos	-3.406.000	-713.000
6.01.02.04	Fornecedores	-2.618.000	380.000
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	-1.922.000	-1.883.000
6.01.02.06	Plano de Pensão e Saúde	-854.000	-738.000
6.01.02.07	Outros Passivos	1.570.000	781.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-19.840.000	-50.395.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-31.100.000	-29.923.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-2.335.000	-8.708.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	893.000	0
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	6.080.000	-13.658.000
6.02.05	Dividendos recebidos	2.412.000	1.894.000
6.02.06	Disponibilidades de Empresas Incluídas no Processo de Consolidação	4.210.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	8.767.000	37.159.000
6.03.02	Captações	42.514.000	84.905.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-22.563.000	-43.363.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-2.453.000	-1.512.000
6.03.05	Dividendos Pagos a Acionistas	-8.731.000	-2.871.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-972.000	9.961.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.917.000	17.393.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.945.000	27.354.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.411.000	1.048.000	148.925.000	0	-7.244.000	348.140.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.411.000	1.048.000	148.925.000	0	-7.244.000	348.140.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	21.000	-81.000	-21.000	5.000	-5.000	-81.000
5.04.01	Aumentos de Capital	21.000	0	-21.000	0	0	0
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-81.000	0	0	0	-81.000
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.303.000	2.489.000	12.792.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.303.000	0	10.303.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.489.000	2.489.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	967.000	148.904.000	10.308.000	-4.760.000	360.851.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.392.000	939.000	134.980.000	0	2.129.000	343.440.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.000	-14.505.000	-14.659.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.392.000	939.000	134.980.000	-154.000	-12.376.000	328.781.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.000	50.000	-19.000	5.000	-5.000	50.000
5.04.01	Aumentos de Capital	19.000	0	-19.000	0	0	0
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	50.000	0	0	0	50.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.796.000	-3.806.000	9.990.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.796.000	0	13.796.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.806.000	-3.806.000
5.07	Saldos Finais	205.411.000	989.000	134.961.000	13.647.000	-16.187.000	338.821.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	199.990.000	179.177.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	161.832.000	145.122.000
7.01.02	Outras Receitas	4.043.000	2.965.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	34.301.000	31.086.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-186.000	4.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-111.597.000	-95.728.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-57.917.000	-46.453.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.692.000	-38.528.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-317.000	-130.000
7.02.04	Outros	-12.671.000	-10.617.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	88.393.000	83.449.000
7.04	Retenções	-10.992.000	-9.784.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.992.000	-9.784.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	77.401.000	73.665.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.254.000	10.470.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.208.000	7.553.000
7.06.02	Receitas Financeiras	1.652.000	2.554.000
7.06.03	Outros	394.000	363.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	85.655.000	84.135.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	85.655.000	84.135.000
7.08.01	Pessoal	13.196.000	10.423.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.825.000	6.678.000
7.08.01.02	Benefícios	2.839.000	3.271.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	532.000	474.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	40.669.000	39.292.000
7.08.02.01	Federais	27.012.000	26.509.000
7.08.02.02	Estaduais	13.543.000	12.726.000
7.08.02.03	Municipais	114.000	57.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	21.487.000	20.624.000
7.08.03.01	Juros	5.038.000	5.765.000
7.08.03.02	Aluguéis	16.449.000	14.859.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.303.000	13.796.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.303.000	13.796.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	800.370.000	752.967.000
1.01	Ativo Circulante	144.270.000	123.351.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	58.140.000	37.172.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.236.000	9.101.000
1.01.03	Contas a Receber	23.412.000	22.652.000
1.01.04	Estoques	37.408.000	33.324.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.344.000	11.646.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.344.000	11.646.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	1.973.000	2.484.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	6.371.000	9.162.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.730.000	9.456.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	4.223.000	5.638.000
1.01.08.03	Outros	4.507.000	3.818.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	1.556.000	1.600.000
1.01.08.03.02	Outros	2.951.000	2.218.000
1.02	Ativo Não Circulante	656.100.000	629.616.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	45.138.000	44.000.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	22.000	31.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	277.000	276.000
1.02.01.03	Contas a Receber	12.660.000	10.616.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.827.000	15.250.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.377.000	2.647.000
1.02.01.06.02	Impostos e contribuições	11.450.000	12.603.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.352.000	17.827.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a fornecedores	6.992.000	7.566.000
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	6.395.000	5.866.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	4.965.000	4.395.000
1.02.02	Investimentos	15.669.000	15.615.000
1.02.03	Imobilizado	559.335.000	533.880.000
1.02.04	Intangível	35.958.000	36.121.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	800.370.000	752.967.000
2.01	Passivo Circulante	75.256.000	82.525.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.709.000	4.806.000
2.01.02	Fornecedores	27.551.000	27.922.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	838.000	659.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	838.000	659.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	838.000	659.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	23.535.000	18.782.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	23.495.000	18.744.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	40.000	38.000
2.01.05	Outras Obrigações	15.126.000	25.930.000
2.01.05.02	Outros	15.126.000	25.930.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	9.301.000
2.01.05.02.04	Outros impostos e contribuições	10.221.000	10.938.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	4.905.000	5.691.000
2.01.06	Provisões	1.909.000	1.912.000
2.01.06.02	Outras Provisões	1.909.000	1.912.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	1.909.000	1.912.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	588.000	2.514.000
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	588.000	2.514.000
2.02	Passivo Não Circulante	362.874.000	321.108.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	284.177.000	249.038.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	284.001.000	248.867.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	176.000	171.000
2.02.03	Tributos Diferidos	28.054.000	23.206.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.054.000	23.206.000
2.02.04	Provisões	50.643.000	48.864.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.327.000	2.918.000
2.02.04.02	Outras Provisões	47.316.000	45.946.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	28.864.000	27.541.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	16.176.000	16.709.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	2.276.000	1.696.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	362.240.000	349.334.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.411.000
2.03.02	Reservas de Capital	656.000	737.000
2.03.04	Reservas de Lucros	149.015.000	149.036.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.357.000	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-4.760.000	-7.244.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.540.000	1.394.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	82.298.000	163.843.000	73.626.000	146.162.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-63.283.000	-125.374.000	-54.919.000	-108.598.000
3.03	Resultado Bruto	19.015.000	38.469.000	18.707.000	37.564.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.208.000	-21.899.000	-7.211.000	-16.062.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.772.000	-5.497.000	-2.552.000	-4.847.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.580.000	-5.140.000	-2.590.000	-5.060.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.127.000	-12.055.000	-2.459.000	-6.701.000
3.04.05.01	Tributárias	-313.000	-640.000	-249.000	-472.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-601.000	-1.193.000	-594.000	-1.268.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.803.000	-3.328.000	-1.207.000	-2.488.000
3.04.05.04	Participação nos Lucros ou Resultados	-312.000	-648.000	-235.000	-648.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-2.098.000	-6.246.000	-174.000	-1.825.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	271.000	793.000	390.000	546.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.807.000	16.570.000	11.496.000	21.502.000
3.06	Resultado Financeiro	-940.000	-1.114.000	-3.551.000	-2.161.000
3.06.01	Receitas Financeiras	1.303.000	2.977.000	909.000	1.881.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	758.000	1.800.000	909.000	1.881.000
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	545.000	1.177.000	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.243.000	-4.091.000	-4.460.000	-4.042.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-2.243.000	-4.091.000	-1.280.000	-2.479.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	-3.180.000	-1.563.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.867.000	15.456.000	7.945.000	19.341.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.676.000	-4.479.000	-2.266.000	-5.827.000
3.08.01	Corrente	-1.063.000	-2.183.000	-1.182.000	-2.621.000
3.08.02	Diferido	-1.613.000	-2.296.000	-1.084.000	-3.206.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.191.000	10.977.000	5.679.000	13.514.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.191.000	10.977.000	5.679.000	13.514.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.959.000	10.352.000	6.201.000	13.894.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	232.000	625.000	-522.000	-380.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,38000	0,79000	0,48000	1,07000
3.99.01.02	PN	0,38000	0,79000	0,48000	1,07000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,38000	0,79000	0,48000	1,07000
3.99.02.02	PN	0,38000	0,79000	0,48000	1,07000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.192.000	10.977.000	5.679.000	13.514.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.154.000	2.067.000	-3.273.000	-3.751.000
4.02.01	Ganhos (perdas) atuariais - plano de pensão e saúde	-1.000	-1.000	-11.000	-11.000
4.02.03	Ajustes acumulados de conversão	-1.032.000	-3.145.000	2.343.000	1.887.000
4.02.05	Resultados nao realizados em títulos disponíveis para a venda transferidos para o resultado	0	0	0	-90.000
4.02.06	IR e CSLL diferidos s/ títulos disponíveis para a venda	0	0	0	31.000
4.02.07	Resultados nao realizados com hedge de fluxo de caixa Reconhecidos no PL	2.884.000	6.780.000	-8.019.000	-7.975.000
4.02.08	Resultados nao realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	301.000	772.000	10.000	8.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-1.082.000	-2.565.000	2.714.000	2.714.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	84.000	226.000	-310.000	-315.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	6.346.000	13.044.000	2.406.000	9.763.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.195.000	12.841.000	2.791.000	10.088.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	151.000	203.000	-385.000	-325.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.714.000	31.076.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	35.173.000	34.981.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	10.352.000	13.894.000
6.01.01.02	Part. dos Acionistas não Controladores	625.000	-380.000
6.01.01.03	Despesa Atuarial com Plano de Pensão e Saúde	2.252.000	2.775.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	-793.000	-546.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	14.833.000	13.366.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	473.000	471.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	2.552.000	1.231.000
6.01.01.08	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	-313.000	-1.400.000
6.01.01.09	Var. Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	2.896.000	2.364.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	2.296.000	3.206.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-11.459.000	-3.905.000
6.01.02.01	Contas a Receber	-3.190.000	777.000
6.01.02.02	Estoques	-4.760.000	-1.637.000
6.01.02.03	Outros Ativos	-2.236.000	-339.000
6.01.02.04	Fornecedores	157.000	-75.000
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.006.000	-2.493.000
6.01.02.06	Plano de Pensão e Saúde	-901.000	-787.000
6.01.02.07	Outros Passivos	1.477.000	649.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-37.117.000	-38.664.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-39.830.000	-41.610.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-288.000	-114.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	1.054.000	3.192.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	1.306.000	-275.000
6.02.05	Dividendos Recebidos	641.000	143.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	37.565.000	29.345.000
6.03.01	Participação de Acionistas não Controladores	1.000	-199.000
6.03.02	Captações	64.026.000	61.150.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-11.068.000	-23.814.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-6.663.000	-4.921.000
6.03.05	Dividendos Pagos a Acionistas	-8.731.000	-2.871.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-3.194.000	1.865.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.968.000	23.622.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	37.172.000	27.628.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	58.140.000	51.250.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.411.000	737.000	149.036.000	0	-7.244.000	347.940.000	1.394.000	349.334.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.411.000	737.000	149.036.000	0	-7.244.000	347.940.000	1.394.000	349.334.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	21.000	-81.000	-21.000	5.000	-5.000	-81.000	-57.000	-138.000
5.04.01	Aumentos de Capital	21.000	0	-21.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-56.000	-56.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-81.000	0	0	0	-81.000	-1.000	-82.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.352.000	2.489.000	12.841.000	203.000	13.044.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.352.000	0	10.352.000	625.000	10.977.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.489.000	2.489.000	-422.000	2.067.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	656.000	149.015.000	10.357.000	-4.760.000	360.700.000	1.540.000	362.240.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.392.000	630.000	134.929.000	0	2.128.000	343.079.000	2.354.000	345.433.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-154.000	-14.504.000	-14.658.000	0	-14.658.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.392.000	630.000	134.929.000	-154.000	-12.376.000	328.421.000	2.354.000	330.775.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.000	48.000	-19.000	5.000	-5.000	48.000	-268.000	-220.000
5.04.01	Aumentos de Capital	19.000	0	-19.000	0	0	0	0	0
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	48.000	0	0	0	48.000	-268.000	-220.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.894.000	-3.806.000	10.088.000	-325.000	9.763.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.894.000	0	13.894.000	-380.000	13.514.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.806.000	-3.806.000	55.000	-3.751.000
5.07	Saldos Finais	205.411.000	678.000	134.910.000	13.745.000	-16.187.000	338.557.000	1.761.000	340.318.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	243.743.000	223.845.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	198.256.000	178.477.000
7.01.02	Outras Receitas	5.339.000	5.663.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	40.357.000	39.703.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-209.000	2.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-134.185.000	-117.154.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-75.222.000	-59.529.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.968.000	-45.773.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-473.000	-471.000
7.02.04	Outros	-13.522.000	-11.381.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	109.558.000	106.691.000
7.04	Retenções	-14.833.000	-13.366.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-14.833.000	-13.366.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	94.725.000	93.325.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.735.000	2.431.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	793.000	546.000
7.06.02	Receitas Financeiras	1.800.000	1.881.000
7.06.03	Outros	142.000	4.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	97.460.000	95.756.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	97.460.000	95.756.000
7.08.01	Pessoal	16.089.000	13.036.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.940.000	8.743.000
7.08.01.02	Benefícios	3.543.000	3.750.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	606.000	543.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	55.846.000	53.800.000
7.08.02.01	Federais	33.114.000	33.208.000
7.08.02.02	Estaduais	22.546.000	20.465.000
7.08.02.03	Municipais	186.000	127.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.548.000	15.406.000
7.08.03.01	Juros	7.247.000	7.743.000
7.08.03.02	Aluguéis	7.301.000	7.663.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.977.000	13.514.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.352.000	13.894.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	625.000	-380.000

DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões				1º Semestre			
2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013		2014	2013	2014 x 2013 (%)
82.298	81.545	1	73.626	Receita de vendas	163.843	146.162	12
19.015	19.454	(2)	18.707	Lucro bruto	38.469	37.564	2
8.848	7.577	17	11.341	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	16.425	21.604	(24)
(940)	(174)	(440)	(3.551)	Resultado financeiro líquido	(1.114)	(2.161)	48
4.959	5.393	(8)	6.201	Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	10.352	13.894	(25)
0,38	0,41	(8)	0,48	Lucro líquido por ação ¹	0,79	1,07	(27)
217.725	199.739	9	200.864	Valor de mercado (Controladora)	217.725	200.864	8
23	24	(1)	25	Margem bruta (%)	23	26	(3)
11	9	2	15	Margem operacional (%) ²	10	15	(5)
6	7	(1)	8	Margem líquida (%)	6	10	(4)
16.246	14.349	13	18.090	EBITDA ajustado – R\$ milhões ³	30.595	34.322	(11)
16.466	16.246	1	13.646	Resultado operacional por segmento de negócio			
(5.916)	(7.420)	20	(3.704)	. E&P	32.712	28.888	13
804	631	27	820	. Abastecimento	(13.336)	(10.128)	(32)
(72)	(66)	(9)	(77)	. Gás & Energia	1.435	2.019	(29)
737	757	(3)	710	. Biocombustível	(138)	(144)	4
652	454	44	2.209	. Distribuição	1.494	1.794	(17)
(2.696)	(3.379)	20	(2.614)	. Internacional	1.106	3.407	(68)
20.915	20.584	2	24.344	. Corporativo	(6.075)	(5.277)	(15)
109,63	108,22	1	102,44	Investimentos consolidados	41.499	44.113	(6)
2,23	2,37	(6)	2,07	Petróleo Brent (US\$/bbl)	108,93	107,50	1
2,20	2,26	(3)	2,22	Dólar médio de venda (R\$)	2,30	2,03	13
(2,7)	(3,4)	-	10,0	Dólar final de venda (R\$)	2,20	2,22	(1)
10,89	10,40	-	7,52	Variação dólar final (%)	(6,0)	8,4	-
				Selic- taxa média (%)	10,65	7,33	3
225,36	227,46	(1)	207,22	Indicadores de preços médios			
99,02	98,02	1	94,17	Preço derivados básicos merc. interno (R\$/bbl)	226,39	205,50	10
49,58	47,33	5	50,41	Preço de venda - Brasil			
87,91	84,18	4	89,94	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	98,53	98,52	-
20,36	23,28	(13)	21,31	. Gás natural (US\$/bbl)	48,49	49,52	(2)
				Preço de venda - Internacional			
				. Petróleo (US\$/bbl)	86,10	92,08	(6)
				. Gás natural (US\$/bbl)	21,74	22,18	(2)

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

³ EBITDA + participações em investimentos e *impairment*.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 2T-2014 x 1T-2014:

Lucro Bruto

Lucro Bruto inferior em 2% (R\$ 439 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 82.298 milhões, 1% superior, devido ao aumento na demanda do mercado interno, principalmente diesel e gasolina, suportada em grande parte pela produção nacional de derivados e à maior comercialização de gás natural para as térmicas. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo menor volume exportado de petróleo (29%), reflexo do maior processamento nas refinarias e elevação das exportações em andamento, associado ao efeito da apreciação cambial (6%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional e das exportações.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 63.283 milhões, 2% superior, devido ao aumento dos gastos com importações de petróleo, decorrente da maior participação na carga, e ao aumento do volume de vendas de derivados no mercado interno, parcialmente compensados pelo efeito da apreciação cambial sobre custos das importações e das participações governamentais.

Lucro Operacional

Superior em 17% (R\$ 1.271 milhões), refletindo as menores despesas operacionais, que no 1T-2014 contemplaram o provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário - PIDV (R\$ 2.396 milhões), compensado parcialmente pelas maiores baixas de poços secos ou subcomerciais (R\$ 438 milhões), menor ganho na venda de ativos (R\$ 361 milhões), baixa de ativos por devolução de campos, no valor de R\$ 434 milhões (R\$ 60 milhões no 1T-2014) e menor lucro bruto.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 940 milhões, superior em R\$ 766 milhões, devido às maiores despesas com juros sobre o endividamento, associadas à menor receita financeira, decorrente do menor saldo médio de aplicações financeiras no país.

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 4.959 milhões, 8% inferior, refletindo maior despesa financeira líquida, maiores despesas com impostos, que no 1T-2014 inclui o reconhecimento de alguns créditos fiscais na Holanda, compensados parcialmente pelo maior lucro operacional.

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 1S-2014 x 1S-2013:

Lucro Bruto

Superior em 2%, com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 163.843 milhões, 12% superior, em função de:
 - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de diesel e gasolina ao longo de 2013, além do efeito da depreciação cambial (13%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional e das exportações, bem como maiores preços de energia e gás natural;
 - Aumento da demanda de derivados no mercado interno (3%), principalmente de diesel (2%) e gasolina (5%), compensado pelas menores exportações de petróleo (12%) e de derivados (12%), principalmente óleo combustível.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 125.374 milhões, 15% superior, retratando:
 - Efeito da depreciação cambial (13%) sobre os gastos com importações e com participações governamentais;
 - Aumento de 3% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado em grande parte por importações, e maiores volumes de importações de gás natural para atendimento à demanda e suprimento da menor disponibilidade de gás nacional no período.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 16.425 milhões, 24% inferior, decorreu do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 2.376 milhões), maiores baixas de poços secos ou subcomerciais (R\$ 1.321 milhões), menor ganho na venda de ativos (R\$ 279 milhões), baixa de ativos por devolução de campos (R\$ 494 milhões) e maiores despesas de vendas (R\$ 650 milhões), principalmente fretes, compensados parcialmente pelo aumento do lucro bruto.

Resultado Financeiro Líquido

Redução de R\$ 1.047 milhões na despesa financeira líquida, devido aos ganhos monetários e cambiais (R\$ 2.740 milhões), decorrentes da apreciação cambial de 6,0% do real frente ao dólar (depreciação cambial de 8,4% no 1S-2013), compensados, em parte, por maiores despesas com juros devido ao maior endividamento.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 10.352 milhões, 25% inferior, refletindo redução no lucro operacional, compensados parcialmente pela menor despesa financeira líquida e menores despesas com impostos.

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás é oriunda da área de Exploração e Produção, e transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Resultado líquido	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
10.793	10.654	1	8.909		21.447	18.867	14

(2T-2014 x 1T-2014): O lucro líquido permaneceu no mesmo patamar do 1T-2014, refletindo o aumento do volume de produção de petróleo e LGN (3%) e o provisionamento, no trimestre anterior, do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), compensados pelos menores preços de venda/transferência de petróleo nacional e pela baixa de ativos por devolução de campos.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 10,20/bbl no 1T-2014 para US\$ 10,61/bbl no 2T-2014.

(1S-2014 x 1S-2013): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços de venda/transferência de óleo nacional e do maior volume de produção de petróleo e LGN (1%), compensado parcialmente pelos maiores custos com participações governamentais, depreciação de equipamentos e afretamento de plataformas, em razão principalmente da entrada em operação de novos sistemas, além das maiores baixas de poços secos ou subcomerciais, do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e da baixa de ativos por devolução de campos.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 8,98/bbl em 2013 para US\$ 10,40/bbl em 2014.

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Produção nacional (mil barris/dia) (*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.972	1.922	3	1.931	Petróleo e LGN	1.947	1.921	1
411	400	3	389	Gás natural ⁵	406	394	3
2.383	2.322	3	2.320	Total	2.353	2.315	2

(2T-2014 x 1T-2014): A produção de petróleo e LGN aumentou 3%, devido à entrada em operação da P-62 (Roncador), e ao *ramp-up* dos sistemas P-58 (Parque das Baleias), P-55 (Roncador) e FPSO-Cidade de São Paulo (Sapinhoá).

A produção de gás cresceu 3%, em função do aumento da produção dos FPSOs Cidade de São Paulo (Sapinhoá) e Cidade de Santos (Uruguá-Tambaú).

(1S-2014 x 1S-2013): A produção de petróleo e LGN aumentou 1% pela entrada em operação das UEPs P-63 (Papa-Terra), P-55 (Roncador), P-62 (Roncador) e P-58 (Parque das Baleias), e ao *ramp-up* dos sistemas FPSOs Cidade de Itajaí (Baúna), Cidade de Paraty (Lula NE) e Cidade de São Paulo (Sapinhoá). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos.

A produção de gás cresceu 3% pela maior produção nos campos de Mexilhão, Lula e Sapinhoá, além do início da operação do campo de Lula Nordeste.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁵ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Lifting cost - país (*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
				US\$/barril:			
14,57	14,15	3	15,02	· sem participação governamental	14,36	14,89	(4)
32,60	33,00	(1)	32,05	· com participação governamental	32,79	32,80	-
				R\$/barril:			
32,30	33,14	(3)	31,25	· sem participação governamental	32,71	30,38	8
71,55	76,86	(7)	67,88	· com participação governamental	74,16	67,48	10

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(2T-2014 x 1T-2014): O indicador em dólar aumentou 3%. Desconsiderando os efeitos cambiais, houve redução de 1% em decorrência, principalmente, ao *ramp-up* dos novos sistemas P-58 (Parque das Baleias), P-55 (Roncador) e FPSO-Cidade de São Paulo (Sapinhoá).

(1S-2014 x 1S-2013): O indicador em dólar reduziu 4%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 4% decorreu da entrada em operação dos FPSOs Cidade de Paraty (Piloto Lula NE), Dynamic Producer (Lula Central) e das UEPs P-63 (Papa-Terra), P-55 (Roncador), P-62 (Roncador) e P-58 (Parque das Baleias), com custos unitários iniciais mais elevados, além do reajuste salarial concedido no Acordo Coletivo de Trabalho 2013.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(2T-2014 x 1T-2014): Os gastos com Participações Governamentais reduziram 4% em função da menor produção em campos sujeitos a alíquotas elevadas de Participação Especial (Lula, Marlim e Marlim Sul), compensado parcialmente pelo acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, vinculado às cotações internacionais.

(1S-2014 x 1S-2013): Os gastos com Participações Governamentais aumentaram 3%, em função do acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, vinculado às cotações internacionais.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

DESTAQUES FINANCEIROS

ABASTECIMENTO

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Resultado líquido	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(3.883)	(4.808)	19	(2.509)		(8.691)	(6.758)	(29)

(2T-2014 x 1T-2014): Os menores custos de aquisição/transferência de petróleo, devido à redução do dólar frente ao real (6%), a maior produção de derivados (3%) e o provisionamento, no trimestre anterior, do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) determinaram a melhora do resultado líquido.

(1S-2014 x 1S-2013): Os maiores custos de aquisição/transferência de petróleo, decorrente da elevação do dólar frente ao real (13%), e o provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) determinaram o aumento do prejuízo. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores preços de realização de derivados, com destaque para os reajustes nos preços do diesel e da gasolina.

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
534	359	49	447	Importação de petróleo	447	465	(4)
407	424	(4)	261	Importação de derivados	415	318	31
941	783	20	708	Importação de petróleo e derivados	862	783	10
138	195	(29)	162	Exportação de petróleo ⁶	166	189	(12)
170	171	(1)	197	Exportação de derivados	170	194	(12)
308	366	(16)	359	Exportação de petróleo e derivados	336	383	(12)
(633)	(417)	(52)	(349)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(526)	(400)	(32)
1	3	-	2	Exportação outros	3	2	50

(2T-2014 x 1T-2014): Redução nas exportações de petróleo devido ao maior processamento e à elevação das exportações em andamento (87 mil barris/dia).

Menores importações de derivados refletindo o aumento na produção de gasolina.

Maiores importações de petróleo no 2T-2014, com grande parte ocorrida em junho, devido à indicação econômica de aproveitamento de oportunidade comercial e de maior utilização de óleo importado no refino. Adicionalmente, a parada da REPLAN no 1T-2014 diminuiu a base de comparação.

(1S-2014 x 1S-2013): Maior participação do petróleo nacional na carga fresca processada reduz as importações e exportações de petróleo.

Menores exportações de óleo combustível devido a maiores vendas no mercado interno para atendimento de despacho térmico.

Maiores importações de derivados devido ao crescimento da demanda no mercado interno, superior ao aumento da produção.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁶ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) ^(*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.180	2.124	3	2.138	Produção de derivados	2.152	2.133	1
2.102	2.102	-	2.079	Carga de referência ⁷	2.102	2.079	1
98	96	2	99	Fator de utilização do parque de refino (%) ⁸	97	99	(2)
2.064	2.017	2	2.058	Carga fresca processada - país ⁹	2.041	2.048	-
2.101	2.058	2	2.102	Carga processada - país ¹⁰	2.080	2.092	(1)
82	83	(1)	79	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	81	1

(2T-2014 x 1T-2014): A carga processada diária foi 2% superior, pelo retorno da unidade de destilação da REPLAN, após parada programada no 1T-2014.

(1S-2014 x 1S-2013): A carga processada diária reduziu 1%, em função da parada programada na unidade de destilação da REPLAN, ocorrida em fevereiro/2014. A produção de derivados foi 1% superior, decorrente da maior utilização de produtos intermediários.

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Custo do refino - país ^(*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2,94	2,75	7	3,08	Custo do refino (US\$/barril)	2,85	3,11	(8)
6,56	6,48	1	6,37	Custo de refino (R\$/barril)	6,52	6,31	3

(2T-2014 x 1T-2014): Aumento de 7% no indicador em dólar. Em reais, o indicador manteve-se praticamente estável

(1S-2014 x 1S-2013): O indicador em dólar foi 8% inferior. Em reais, houve aumento de 3%, devido, principalmente, à redução da carga processada, além dos maiores gastos com pessoal pelo reajuste salarial do ACT 2013.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁷ Carga de referência ou Capacidade instalada de processamento primário considera carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e Órgãos Ambientais.

⁸ Fator de utilização do parque de refino(%) considera a relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

⁹ Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país. No 4T-2013, passamos a divulgar a Carga fresca processada, pois esta é a carga utilizada para cálculo do Fator de utilização do parque de refino.

¹⁰ Carga processada – é composta pelo somatório da carga processada de petróleo e LGN.

DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

(R\$ milhões)				1º Semestre		
2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Resultado líquido		
				2014	2013	2014 x 2013 (%)
702	515	36	577	1.217	1.455	(16)

(2T-2014 x 1T-2014): O aumento do lucro líquido refletiu a maior geração de energia elétrica, decorrente da maior demanda do setor termelétrico, além do menor custo unitário médio com importação de gás natural liquefeito (GNL). Esses fatores foram compensados parcialmente pelo maior volume de importação de GNL e pelo ganho obtido, no trimestre anterior, com a venda da participação total na empresa Brasil PCH S.A. (R\$ 646 milhões).

(1S-2014 x 1S-2013): A redução do lucro líquido decorreu dos maiores custos com importação de GNL e de gás natural para atender a demanda do setor termelétrico e pelo provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), parcialmente compensado pelo ganho obtido com a venda da participação total na empresa Brasil PCH S.A. e pelo maior preço médio de realização de energia elétrica, em função do menor nível dos reservatórios e consequente elevação do PLD.

				1º Semestre			
2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Indicadores físicos e financeiros ^(*)			
				2014	2013	2014 x 2013 (%)	
1.157	1.252	(8)	2.318	Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	1.204	2.103	(43)
2.453	1.891	30	1.798	Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	2.193	1.798	22
4.690	4.117	14	4.493	Geração de energia elétrica - MW médio	4.405	4.805	(8)
649	651	-	250	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh ¹¹	650	288	126
150	119	26	122	Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	135	111	22
205	204	-	196	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	205	197	4

(2T-2014x 1T-2014): A redução de 8% do volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) decorre, principalmente, da redução do lastro disponível, em função da migração de parte desse lastro para o ambiente de contratação regulada (ACR).

O aumento das vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) no 2T-2014 foi devido à comercialização de 574 MW/médio no leilão de energia A/2014 ocorrido em abril com vigência a partir de maio, com duração de 5 anos.

O aumento na importação de Gás Natural Liquefeito de 26% decorreu da maior demanda pelos segmentos não termelétrico e termelétrico, sendo este último em função do maior despacho solicitado pelo Operador Nacional do Sistema – ONS.

(1S-2014 x 1S-2013): A redução de 43% do volume de vendas de energia deveu-se à migração de parte do lastro disponível (574 MW/médio) para o ambiente de contratação regulada (ACR); menor volume de energia disponível para comercialização com o fim do arrendamento da UTE Araucária (349 Mw/médio); e à menor demanda do mercado de curto prazo em função do aumento do PLD.

O decréscimo na geração de energia de 8% é decorrente de paradas para manutenção das UTEs – Governador Leonel Brizola, Luiz Carlos Prestes, Celso Furtado, Euzébio Rocha e Aureliano Chaves (403 MW/médio), término do contrato de locação da UTE Araucária (349 MW/médio) e interrupção do contrato de fornecimento de gás para a UTE Cuiabá (180 MW/médio) no 1T-2014.

O aumento no PLD de 126% é reflexo da menor afluência ao longo do período.

O aumento na importação, tanto de Gás Natural Liquefeito de 22% quanto de Gás Natural da Bolívia de 4%, foi devido à maior demanda pelos segmentos termelétrico e não termelétrico.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹¹ PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013
(66)	(75)	12	(74)

Resultado líquido

1º Semestre		
2014	2013	2014 x 2013 (%)
(141)	(122)	(16)

(2T-2014 x 1T-2014): A redução do prejuízo decorreu das menores perdas com participações em investidas do setor de etanol.

(1S-2014 x 1S-2013): O aumento do prejuízo decorreu das maiores perdas com participações em investidas do setor de biodiesel e pelo provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), compensado parcialmente pelas menores perdas com participações em investidas do setor de etanol e menores despesas com pesquisa e desenvolvimento.

DISTRIBUIÇÃO

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013
472	484	(2)	452

Resultado líquido

1º Semestre		
2014	2013	2014 x 2013 (%)
956	1.161	(18)

(2T-2014x 1T-2014): O lucro líquido manteve-se no mesmo patamar do 1T-2014, refletindo o aumento no volume de vendas (2%) e o provisionamento, no trimestre anterior, do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). Esses fatores foram compensados pelas menores margens médias de comercialização de combustíveis (10%).

(1S-2014 x 1S-2013): A redução do lucro líquido decorreu do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e das menores margens médias de comercialização (3%), compensado parcialmente pelo aumento no volume de vendas (5%).

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013
37,7%	38,1%	-	37,6%

Market Share ^(*)

1º Semestre		
2014	2013	2014 x 2013 (%)
37,9%	38,2%	-

(2T-2014x 1T-2014): A perda do Market-Share no 2T-2014 tem caráter sazonal, em função do perfil de vendas da distribuição.

(1S-2014 x 1S-2013): Em que pese a recuperação das vendas no 1S-2014, houve queda do Market-Share em 2014, reflexo principalmente do menor despacho de térmicas a diesel para o sistema integrado.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013
393	753	(48)	1.968

Resultado líquido

1º Semestre		
2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.146	2.700	(58)

(2T-2014 x 1T-2014): O menor lucro líquido decorreu da redução dos ganhos na participação em coligadas, em razão da baixa de poços no Gabão e do menor resultado na Nigéria, assim como a baixa de poços nos EUA no 2T-2014 e o registro de créditos fiscais na Holanda no 1T-2014. Esses fatores foram compensados parcialmente pelos ganhos obtidos com as vendas dos ativos terrestres de E&P na Colômbia e dos blocos exploratórios no Uruguai.

(1S-2014 x 1S-2013): A redução do lucro líquido decorreu dos ganhos obtidos no 1S-2013 relativos à venda de 50% da participação societária nas empresas da África, atenuada pelo incremento da produção nas atividades de E&P nos EUA, proveniente da entrada dos novos poços em Cascade e Chinook, e pelas melhores margens na refinaria de Pasadena.

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013
91	87	5	139
95	91	4	90
186	178	4	229
31	31	-	6
217	209	4	235

Produção Internacional (mil barris/dia) ^{12 (*)}

Produção internacional consolidada

Petróleo e LGN
 Gás natural

Total

Produção internacional não consolidada

Produção total internacional

1º Semestre		
2014	2013	2014 x 2013 (%)
89	141	(37)
93	91	2
182	232	(22)
31	6	417
213	238	(11)

(2T-2014 x 1T-2014): A produção consolidada de óleo e LGN aumentou 5%, principalmente pelo ramp-up nos campos de Cascade e Chinook, a partir de janeiro/2014, nos EUA, e pelo início da operação no campo de Kinteroni, em março/2014, no Peru. Este resultado considera o impacto da conclusão da transferência de ativos terrestres na Colômbia, em abril/2014.

A produção de gás natural aumentou 4%, principalmente no Peru, em função da entrada em produção do campo de Kinteroni, em março/2014.

(1S-2014 x 1S-2013): Apesar do incremento na produção pelo ramp-up nos campos de Cascade e Chinook, nos EUA, a partir da entrada dos novos poços em janeiro/2014, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 37%, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres na Colômbia, em abril/2014, à venda do ativo Puesto Hernández, na Argentina, em janeiro/2014, e à redução de 50% da participação societária nas empresas da Nigéria, em junho/2013. Os 50% da produção que pertencem à Petrobras, na Nigéria, estão considerados como produção não consolidada.

A produção de gás natural aumentou, principalmente, no Peru, devido ao início da produção no campo de Kinteroni, em março/2014.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹² Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Lifting Cost - Internacional (US\$/barrel) ^(*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
8,93	7,85	14	8,75		8,40	8,62	(3)

(2T-2014 x 1T-2014): Aumento de 14%, principalmente nos EUA, em função do bônus de manutenção pago ao operador da plataforma dos campos de Cascade e Chinook, e na Argentina, devido à intensificação nas intervenções de poços, nas Bacias Neuquina e Austral. O aumento da produção no período atenuou esses efeitos.

(1S-2014 x 1S-2013): Redução de 3%, principalmente na Argentina, em decorrência da desvalorização da moeda local frente ao dólar e da venda da participação no ativo Puesto Hernández, com custos unitários mais elevados. Esse efeito foi atenuado pela venda de 50% da participação nas empresas da Nigéria, com custos unitários mais baixos.

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) ^(*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
178	165	8	181	Carga total processada ¹³	172	177	(3)
193	175	10	199	Produção de derivados	184	192	(4)
230	230	-	231	Carga de referência ¹⁴	230	231	-
75	70	5	73	Fator de utilização do parque do refino (%) ¹⁵	72	72	-

(2T-2014 x 1T-2014): Maior carga processada (8%), com aumento da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, principalmente no Japão, devido ao retorno à normalidade das operações após a parada programada ocorrida no 1T-2014. As operações de refino nos EUA também contribuíram, por meio da maximização da carga fresca em virtude das melhores margens, associadas à manutenção da boa disponibilidade operacional da refinaria.

(1S-2014 x 1S-2013): Apesar da maior carga processada na refinaria dos EUA, em virtude da maior disponibilidade para processar óleo leve local, a redução do processamento no Japão, decorrente da parada programada ocorrida no 1T-2014, levou a uma menor carga consolidada, com redução da produção de derivados no exterior.

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	Custo do refino - Internacional (US\$/barrel) ^(*)	1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
3,76	3,66	3	3,76		3,71	3,78	(2)

(2T-2014 x 1T-2014): O custo unitário do refino internacional aumentou 3%, devido aos maiores gastos com manutenção, no Japão, e aos reajustes dos salários e dos contratos de serviços operacionais, na Argentina. Estes efeitos foram atenuados pelo incremento na carga total processada no período.

(1S-2014 x 1S-2013): O custo unitário do refino reduziu 2%, em função dos menores gastos com catalisadores e produtos químicos, nos EUA, e de menores custos em dólares, na Argentina, decorrentes da desvalorização do peso frente ao dólar. Os maiores gastos com manutenção no Japão atenuaram esses efeitos positivos.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹³ Carga total processada - volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias; somado aos produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades da refinaria.

¹⁴ Carga de referência - considera carga máxima sustentável de petróleo alcançadas nas unidades de destilação.

¹⁵ Fator de utilização do parque do refino (%) - relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

DESTAQUES FINANCEIROS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013		1º Semestre		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
999	947	5	978	Diesel	973	950	2
619	601	3	583	Gasolina	610	582	5
114	110	4	103	Óleo combustível	112	110	2
162	178	(9)	170	Nafta	170	175	(3)
237	222	7	233	GLP	230	223	3
108	111	(3)	104	QAV	109	104	5
204	202	1	201	Outros	203	199	2
2.443	2.371	3	2.372	Total de derivados	2.407	2.343	3
88	97	(9)	83	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	92	82	12
451	427	6	435	Gás natural	439	426	3
2.982	2.895	3	2.890	Total mercado interno	2.938	2.851	3
309	369	(16)	361	Exportação	339	385	(12)
598	560	7	501	Vendas internacionais	579	495	17
907	929	(2)	862	Total mercado externo	918	880	4
3.889	3.824	2	3.752	Total geral	3.856	3.731	3

(2T-2014 x 1T-2014): O volume de vendas no mercado interno foi 3% superior em relação ao 1T-2014, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 5%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista a redução da atividade industrial e agrícola no início do ano;
- Gasolina (aumento de 3%) – crescimento da frota de veículos leves e melhor competitividade com o etanol;
- GLP (aumento de 7%) – temperaturas médias mais baixas e maior atividade econômica;
- Gás Natural (aumento de 6%) – maior demanda do setor termelétrico; e
- Nafta (redução de 9%) – redução das entregas em função de parada para manutenção em centrais petroquímicas.

(1S-2014 x 1S-2013): O volume de vendas no mercado interno foi 3% superior ao mesmo período de 2013, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 2%) – maior consumo em obras de infraestrutura e crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV), compensados, em parte, pela redução da utilização em termelétricas;
- Gasolina (aumento de 5%) – crescimento da frota de veículos flex associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol em diversos estados, além do aumento do consumo das famílias. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 20% para 25%;
- GLP (aumento de 3%) – aumento da participação relativa do consumo de GLP no setor industrial entre os períodos analisados, em função da substituição de outros energéticos por GLP e de novos consumidores, além do aumento do consumo das famílias;
- Gás Natural (aumento de 3%) – maior demanda do setor termelétrico.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

DESTAQUES FINANCEIROS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ¹⁶

R\$ milhões			1º Semestre	
2T-2014	1T-2014	2T-2013	2014	2013
78.478	46.257	46.262	46.257	48.497
(10.011)	(9.085)	(19.027)	(9.085)	(20.869)
68.467	37.172	27.235	37.172	27.628
14.299	9.415	16.197	23.714	31.076
(16.924)	(20.193)	(22.344)	(37.117)	(38.664)
(19.141)	(20.336)	(23.165)	(39.477)	(41.581)
185	869	3.184	1.054	3.192
2.032	(726)	(2.363)	1.306	(275)
(2.625)	(10.778)	(6.147)	(13.403)	(7.588)
2.294	44.001	31.281	46.295	32.414
10.119	53.907	53.820	64.026	61.149
(7.825)	(9.906)	(22.539)	(17.731)	(28.735)
(8.731)	-	(2.869)	(8.731)	(2.870)
110	(109)	(95)	1	(199)
(1.375)	(1.819)	1.845	(3.194)	1.865
58.140	68.467	51.250	58.140	51.250
8.223	10.011	21.511	8.223	21.511
66.363	78.478	72.761	66.363	72.761

Em 30 de junho de 2014, caixa e equivalentes de caixa atingiram R\$ 58.140 milhões (R\$ 37.172 milhões em 31 de Dezembro de 2013) e as disponibilidades ajustadas¹⁷ cresceram 43% em 2014 (R\$ 66.363 milhões) em relação a 31 de Dezembro de 2013 (R\$ 46.257 milhões).

A principal necessidade de recursos em 2014 foi para financiar os investimentos em áreas de negócio (R\$ 39.477 milhões) e pagamento de dividendos (R\$ 8.731 milhões). Tais recursos foram proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 23.714 milhões, além de captações líquidas que totalizaram R\$ 46.295 milhões, proporcionando um acréscimo de R\$ 20.106 milhões nas disponibilidades ajustadas no período.

A geração operacional de caixa apresentou um decréscimo de 24% em relação a 2013, principalmente motivada pelo aumento na necessidade de capital de giro em função do incremento no saldo dos recebíveis de operações comerciais (R\$ 3.190 milhões) e formação de estoque (R\$ 4.760 milhões).

O volume de captações realizadas em 2014, líquidas de amortizações, foi de R\$ 46.295 milhões, representando um incremento de R\$ 13.881 milhões em relação a 2013, com destaque para as emissões de *notes* no mercado de capitais europeu em janeiro e norte-americano em março, de U.S.\$ 5,1 bilhões e U.S.\$ 8,5 bilhões, respectivamente, além das captações de longo prazo no mercado bancário no Brasil e no exterior.

Os investimentos nos negócios da Companhia totalizaram R\$ 39.477 milhões, comparativamente a R\$ 41.581 milhões em 2013. Destaque para o recuo nos investimentos na área de abastecimento (R\$ 4.292 milhões), parcialmente compensados pelo incremento em E&P, de R\$ 2.202 milhões. Os recursos oriundos da venda de ativos recuaram R\$ 2.138 milhões, principalmente em função do recebimento pela venda de 50% dos ativos na África em 2013.

¹⁶ Para maior detalhamento, vide demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado na página 21.

¹⁷ As disponibilidades ajustadas incluem títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias e não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa, apurados em IFRS. As disponibilidades ajustadas não devem ser base de comparação com aquelas de outras empresas, contudo a administração acredita que são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	1º Semestre				
	2014	%	2013	%	Δ%
Exploração e produção	26.926	65	24.049	54	12
Abastecimento	9.486	23	14.453	33	(34)
Gás e Energia	2.590	6	2.435	6	6
Internacional	1.472	4	2.281	5	(35)
Exploração e produção	1.265	86	2.134	94	(41)
Abastecimento	173	12	99	4	75
Gás e Energia	6	-	3	-	100
Distribuição	22	1	37	2	(41)
Outros	6	-	8	-	(25)
Distribuição	429	1	435	1	(1)
Biocombustível	19	-	28	-	(32)
Corporativo	577	1	432	1	34
Total de investimentos	41.499	100	44.113	100	(6)

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No 1S-2014 investimos um total de R\$ 41.499 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva e à modernização e ampliação do parque de refino.

DESTAQUES FINANCEIROS

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.06.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁸	23.535	18.782	25
Endividamento longo prazo ¹⁹	284.177	249.038	14
Total	307.712	267.820	15
Disponibilidades	58.140	37.172	56
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	8.223	9.085	(9)
Disponibilidades ajustadas	66.363	46.257	43
Endividamento líquido ²⁰	241.349	221.563	9
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	40%	39%	1
Passivo total líquido ²¹	734.007	706.710	4
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	51%	51%	-
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	3,94	3,52	12

	U.S.\$ milhões		
	30.06.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁸	10.685	8.017	33
Endividamento longo prazo ¹⁹	129.025	106.308	21
Total	139.710	114.325	22
Endividamento líquido ²⁰	109.580	94.579	16

	R\$ milhões		
	30.06.2014	31.12.2013	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Indexados a taxas flutuantes	150.011	138.463	8
Indexados a taxas fixas	157.485	129.148	22
Total	307.496	267.611	15
Reais	61.986	53.465	16
Dólar	212.190	191.572	11
Euro	23.713	14.987	58
Outras moedas	9.607	7.587	27
Total	307.496	267.611	15
2014	16.897	18.744	(10)
2015	14.904	17.017	(12)
2016	28.984	29.731	(3)
2017	27.122	20.331	33
2018	41.127	37.598	9
2019 em diante	178.462	144.190	24
Total	307.496	267.611	15

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 9% em relação a 31.12.2013, em decorrência de captações de longo prazo, parcialmente compensado pela apreciação cambial de 6%.

¹⁸ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 40 milhões em 30.06.2014 e R\$ 38 milhões em 31.12.2013).

¹⁹ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 176 milhões em 30.06.2014 e R\$ 171 milhões em 31.12.2013).

²⁰ O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca de melhorias na alavancagem.

²¹ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

DESTAQUES FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado²²

			R\$ milhões			
					1º Semestre	
2T-2014	1T-2014	2T-2013			2014	2013
82.298	81.545	73.626	Receita de vendas		163.843	146.162
(63.283)	(62.091)	(54.919)	Custo dos produtos e serviços vendidos		(125.374)	(108.598)
19.015	19.454	18.707	Lucro bruto		38.469	37.564
(2.772)	(2.725)	(2.552)	Vendas		(5.497)	(4.847)
(2.580)	(2.560)	(2.590)	Gerais e administrativas		(5.140)	(5.060)
(1.803)	(1.525)	(1.207)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás		(3.328)	(2.488)
(601)	(592)	(594)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico		(1.193)	(1.268)
(313)	(327)	(249)	Tributárias		(640)	(472)
(2.098)	(4.148)	(174)	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(6.246)	(1.825)
(10.167)	(11.877)	(7.366)			(22.044)	(15.960)
8.848	7.577	11.341	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos		16.425	21.604
758	1.042	909	Receitas financeiras		1.800	1.881
(2.243)	(1.848)	(1.280)	Despesas financeiras		(4.091)	(2.479)
545	632	(3.180)	Var. monetárias e cambiais		1.177	(1.563)
(940)	(174)	(3.551)	Resultado financeiro líquido		(1.114)	(2.161)
271	522	390	Resultado de participações em investimentos		793	546
(312)	(336)	(235)	Participação nos lucros ou resultados		(648)	(648)
7.867	7.589	7.945	Lucro antes dos impostos		15.456	19.341
(2.676)	(1.803)	(2.266)	Imposto de renda e contribuição social		(4.479)	(5.827)
5.191	5.786	5.679	Lucro Líquido		10.977	13.514
			Atribuível aos:			
4.959	5.393	6.201	Acionistas da Petrobras		10.352	13.894
232	393	(522)	Acionistas não controladores		625	(380)
5.191	5.786	5.679			10.977	13.514

²² A partir de 2014, o valor da provisão da Participação nos lucros ou resultados passa a ser a apresentada na Demonstração do Resultado em linha própria, conforme já era divulgado ao fim de cada exercício. Para efeito de comparação, reclassificamos os valores de 2013.

DESTAQUES FINANCEIROS

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2014	31.12.2013
Circulante	144.270	123.351
Caixa e equivalentes de caixa	58.140	37.172
Títulos e valores mobiliários	8.236	9.101
Contas a receber, líquidas	23.412	22.652
Estoques	37.408	33.324
Impostos e contribuições	8.344	11.646
Ativos classificados como mantidos para venda	4.223	5.638
Outros ativos circulantes	4.507	3.818
Não Circulante	656.100	629.616
Realizável a L. Prazo	45.138	44.000
Contas a receber, líquidas	12.660	10.616
Títulos e valores mobiliários	299	307
Depósitos judiciais	6.395	5.866
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.377	2.647
Impostos e contribuições	11.450	12.603
Adiantamento a fornecedores	6.992	7.566
Outros ativos realizáveis a longo prazo	4.965	4.395
Investimentos	15.669	15.615
Imobilizado	559.335	533.880
Intangível	35.958	36.121
Total do Ativo	800.370	752.967

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2014	31.12.2013
Circulante	75.256	82.525
Fornecedores	27.551	27.922
Financiamentos	23.535	18.782
Impostos e contribuições	11.059	11.597
Dividendos propostos	-	9.301
Salários, férias, encargos e participações	5.709	4.806
Planos de pensão e saúde	1.909	1.912
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	588	2.514
Outras contas e despesas a pagar	4.905	5.691
Não Circulante	362.874	321.108
Financiamentos	284.177	249.038
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.054	23.206
Planos de pensão e saúde	28.864	27.541
Provisão para desmantelamento de áreas	16.176	16.709
Provisão para processos judiciais	3.327	2.918
Outras contas e despesas a pagar	2.276	1.696
Patrimônio Líquido	362.240	349.334
Capital Social realizado	205.432	205.411
Reservas de lucros e outras	155.268	142.529
Participação dos acionistas não controladores	1.540	1.394
Total do passivo	800.370	752.967

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

			R\$ milhões	1º Semestre	
2T-2014	1T-2014	2T-2013		2014	2013
4.959	5.393	6.201	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	10.352	13.894
9.340	4.022	9.996	(+) Ajustes	13.362	17.182
7.710	7.123	6.984	Depreciação, depleção e amortização	14.833	13.366
1.479	1.417	3.417	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	2.896	2.364
232	393	(522)	Resultado dos acionistas não controladores	625	(380)
(271)	(522)	(390)	Resultado de participações em investimentos	(793)	(546)
271	(584)	(1.371)	Resultado com alienações / baixas de ativos	(313)	(1.400)
1.614	682	3.060	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	2.296	3.206
1.495	1.057	624	Baixa de poços secos	2.552	1.231
197	276	324	Perda na recuperação de ativos	473	471
1.211	1.041	1.373	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.252	2.775
(2.290)	(2.470)	687	Variação dos estoques	(4.760)	(1.637)
(641)	(2.549)	404	Variação de contas a receber	(3.190)	777
644	(487)	(475)	Variação de fornecedores	157	(75)
(566)	(335)	(489)	Variação de planos de pensão e de saúde	(901)	(787)
(732)	(1.274)	(4.039)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(2.006)	(2.493)
(1.013)	254	409	Variação de outros ativos e passivos	(759)	310
14.299	9.415	16.197	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	23.714	31.076
(16.924)	(20.193)	(22.344)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(37.117)	(38.664)
(19.141)	(20.336)	(23.165)	Investimentos em área de negócios	(39.477)	(41.581)
185	869	3.184	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	1.054	3.192
2.032	(726)	(2.363)	Investimentos em títulos e valores mobiliários	1.306	(275)
(2.625)	(10.778)	(6.147)	(=) Fluxo de caixa líquido	(13.403)	(7.588)
(6.327)	43.892	28.317	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	37.565	29.345
10.119	53.907	53.820	Captações	64.026	61.150
(4.933)	(6.135)	(20.742)	Amortizações de principal	(11.068)	(23.814)
(2.892)	(3.771)	(1.797)	Amortizações de juros	(6.663)	(4.921)
(8.731)	-	(2.869)	Dividendos pagos a acionistas	(8.731)	(2.871)
110	(109)	(95)	Participação de acionistas não controladores	1	(199)
(1.375)	(1.819)	1.845	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(3.194)	1.865
(10.327)	31.295	24.015	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	20.968	23.622
68.467	37.172	27.235	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.172	27.628
58.140	68.467	51.250	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	58.140	51.250

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(968)	(479)	(115)	(7)	(168)	(26)	(613)		(2.376)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.046)	(28)	(95)			(18)	(21)		(1.208)
Plano de Pensão e Saúde							(1.104)		(1.104)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(56)	(36)	(6)		(60)	(7)	(715)		(880)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(76)	(88)	(31)		(41)	(21)	(527)		(784)
Devolução de Campos e Projetos Cancelados do E&P	(494)								(494)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(2)	(360)	(14)	(21)		(91)			(488)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(36)	(34)	(10)			(5)	(85)		(170)
Reversão/Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment						15			15
Subvenções e Assistências Governamentais	13	42	109				11		175
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	383								383
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(189)	(73)	719		6	383	(39)		807
Outros	131	(85)	(191)		129	(44)	(59)	(3)	(122)
	(2.340)	(1.141)	366	(28)	(134)	186	(3.152)	(3)	(6.246)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(427)	(27)	(124)				(19)		(597)
Plano de Pensão e Saúde							(967)		(967)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(66)	(42)	(6)		(38)	(13)	(518)		(683)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(44)	(59)	(4)		(42)	(14)	(701)		(864)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(5)	(187)	(8)	(17)		(253)			(470)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(30)	(101)	(5)			(22)	(113)		(271)
Subvenções e Assistências Governamentais	17	41	29			82	1		170
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	255					(3)			252
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(10)	(33)	(1)		37	1.410	(3)		1.400
Outros	(78)	9	249	4	96	88	(171)	8	205
	(388)	(399)	130	(13)	53	1.275	(2.491)	8	(1.825)

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	1.114	-	1.114
Imposto de renda/Contribuição social	11.046	(4.596)	480	(46)	493	135	(2.769)	(264)	4.479
Depreciação/amortização	8.661	3.263	1.106	16	191	1.182	414	-	14.833
EBITDA	41.150	(10.031)	2.836	(171)	1.640	2.567	(5.815)	(773)	31.403
Participação em investimentos	-	(224)	(320)	49	-	(291)	(7)	-	(793)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	(15)	-	-	(15)
EBITDA ajustado	41.150	(10.255)	2.516	(122)	1.640	2.261	(5.822)	(773)	30.595

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2013

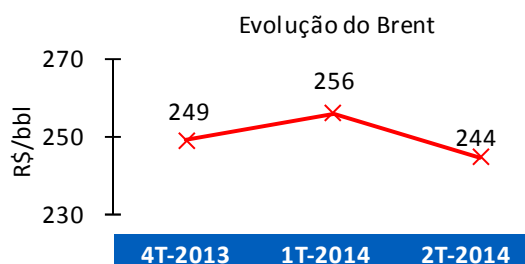
	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	18.907	(6.758)	1.513	(122)	1.161	2.779	(4.656)	690	13.514
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	2.161	-	2.161
Imposto de renda/Contribuição social	9.741	(3.499)	678	(49)	598	961	(2.958)	355	5.827
Depreciação/amortização	7.950	2.639	1.010	22	185	1.208	352	-	13.366
EBITDA	36.598	(7.618)	3.201	(149)	1.944	4.948	(5.101)	1.045	34.868
Participação em investimentos	2	(35)	(198)	27	1	(348)	5	-	(546)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA ajustado	36.600	(7.653)	3.003	(122)	1.945	4.600	(5.096)	1.045	34.322

APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	R\$ milhões		
	1T-2014	2T-2014	Δ *
Efeito custo médio no CPV	486	(248)	(734)



(*) Ao contrário do que foi observado no 1T-2014, o efeito custo médio sobre o CPV do 2T-2014 foi desfavorável, refletindo a realização de custos unitários formados em período de taxas de câmbio mais elevadas.

() O valor expresso entre parênteses representa o efeito negativo sobre o CPV.

2. Reconciliação do EBITDA

R\$ milhões				1º Semestre		
2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	2014	2013	2014 X 2013 (%)
5.191	5.786	(10)	5.679	10.977	13.514	(19)
940	174	440	3.551	1.114	2.161	(48)
2.676	1.803	48	2.266	4.479	5.827	(23)
7.710	7.123	8	6.984	14.833	13.366	11
16.517	14.886	11	18.480	31.403	34.868	(10)
(271)	(522)	48	(390)	(793)	(546)	(45)
-	(15)	(100)	-	(15)	-	-
16.246	14.349	13	18.090	30.595	34.322	(11)
20	18	2	25	19	23	(4)
Margem do EBITDA ajustado (%) ²⁴						

A Companhia divulga seu EBITDA ajustado (conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012), e o representa através do lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, e exclui também a participação em investimentos e a perda na recuperação de ativos, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e não pode ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

²³ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

APÊNDICE

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. A partir de meados de maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras.

Essa prática, regulada no Brasil pelo pronunciamento contábil CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permite que empresas reduzam impactos provocados por variações cambiais em seus resultados periódicos, desde que gerem fluxos de caixa futuros em moeda de outro país que se equivalham e tenham sentidos opostos. No caso da Petrobras, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da Contabilidade de Hedge, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afeta o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de junho de 2014, a exposição líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do Real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do Real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	30.06.2014	31.12.2013
Ativo	29.127	16.853
Passivo	(189.685)	(150.581)
Hedge Accounting	107.611	95.443
Total	(52.947)	(38.285)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.06.2014	31.12.2013
Dólar	(20.740)	(17.329)
Euro	(23.138)	(14.065)
Libra	(6.565)	(4.068)
Peso	(697)	(851)
lene	(1.807)	(1.972)
Total	(52.947)	(38.285)

6. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R\$ milhões				1º Semestre		
2T-2014	1T-2014	2T14 X 1T14 (%)	2T-2013	2014	2013	2014 x 2013 (%)
3.728	4.994	(25)	(11.162)	8.722	(9.545)	191
(2.883)	(3.892)	26	7.982	(6.775)	7.982	(185)
(300)	(470)	36		(770)	-	-
545	632	(14)	(3.180)	1.177	(1.563)	175

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1. A Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, “Petrobras” ou a “Companhia”), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43 (R1) – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos. As reconciliações do patrimônio líquido e resultado da controladora com o consolidado são demonstradas na Nota explicativa 3.1.

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão mais abrangente da posição patrimonial e financeira da Companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 08 de agosto de 2014, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, ajustes a valor presente de contas a receber e a pagar das transações relevantes, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos, revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

3. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas subsidiárias, controladas, operações em conjunto e entidades estruturadas consolidadas.

A Companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de junho de 2014.

As principais vendas e incorporações de ativos são apresentadas na nota explicativa 9.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

3.1. Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido do consolidado com o da controladora

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	30.06.2014	31.12.2013	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Consolidado - IFRS	362.240	349.334	10.977	13.514
Patrimônio de acionistas não controladores	(1.540)	(1.394)	(625)	380
Despesas diferidas líquidas de IR	151	200	(49)	(98)
Controladora - CPC	360.851	348.140	10.303	13.796

4. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas e individuais são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Caixa e bancos	1.309	2.227
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	7.640	8.182
Outros fundos de investimentos	89	125
	7.729	8.307
- No exterior	49.102	26.638
Total das aplicações financeiras de curto prazo	56.831	34.945
Total de caixa e equivalentes de caixa	58.140	37.172

6. Títulos e valores mobiliários

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Para negociação	8.223	9.085
Disponíveis para venda	29	39
Mantidos até o vencimento	283	284
	8.535	9.408
Circulante	8.236	9.101
Não circulante	299	307

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos governamentais com prazos de vencimentos superiores a 90 dias e são apresentados no ativo circulante, pois consideram a expectativa de realização no curto prazo.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7. Contas a receber

7.1. Contas a receber, líquidas

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Cientes		
Terceiros	22.647	23.067
Partes relacionadas (Nota Explicativa 17)		
Investidas	2.063	1.542
Recebíveis do setor elétrico	7.256	5.050
Contas petróleo e álcool - STN	839	836
Outras	6.671	6.066
	<u>39.476</u>	<u>36.561</u>
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(3.404)	(3.293)
	<u>36.072</u>	<u>33.268</u>
Circulante	23.412	22.652
Não circulante	12.660	10.616

7.2. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Saldo inicial	3.293	2.967
Adições (*) (**)	288	470
Baixas (*)	(177)	(144)
Saldo final	<u>3.404</u>	<u>3.293</u>
Circulante	2.061	1.873
Não circulante	1.343	1.420

(*) Inclui variação cambial sobre perdas em créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

(**) Reconhecido na demonstração de resultado como despesas com vendas.

7.3. Contas a receber vencidos – Terceiros

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Até 3 meses	1.039	1.968
De 3 a 6 meses	598	558
De 6 a 12 meses	1.210	857
Acima de 12 meses	4.688	3.974
	<u>7.535</u>	<u>7.357</u>

Em 30 de junho de 2014, o montante vencido inclui R\$ 2.577 (R\$ 1.597 em 31 de dezembro de 2013) de recebíveis da Companhia de Gás do Amazonas (Cigás) referentes à comercialização de gás natural no estado do Amazonas. Negociações estão em andamento para equacionamento dos débitos existentes.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

8. Estoques

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Petróleo	16.951	13.702
Derivados de petróleo	11.863	11.679
Intermediários	2.288	2.165
Gás Natural e GNL (*)	1.204	939
Biocombustíveis	526	370
Fertilizantes	46	60
	32.878	28.915
Materiais, suprimentos e outros	4.670	4.532
	37.548	33.447
Circulante	37.408	33.324
Não circulante	140	123

(*) GNL - Gás Natural Liquefeito

Os estoques consolidados são apresentados deduzidos de provisão, no montante de R\$ 86, para ajuste ao seu valor realizável líquido (R\$ 205 em 31 de dezembro de 2013), sendo estes ajustes decorrentes, principalmente, de oscilações nas cotações internacionais do petróleo e seus derivados. O montante acumulado reconhecido no resultado do exercício, como outras despesas operacionais, é apresentado na nota explicativa 23.

Parcela dos estoques de petróleo e/ou derivados foi dada como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro – TCF, assinados com a Petros, no valor de R\$ 7.415 (R\$ 6.972 em 31 de dezembro de 2013), conforme nota explicativa 20.

9. Vendas e incorporações de ativos

9.1. Venda de ativos

Brasil PCH

Em 14 de junho de 2013, a Petrobras celebrou contrato de compra e venda com a Cemig Geração e Transmissão S.A., que posteriormente cedeu esse contrato à Chipley SP Participações, para alienação da totalidade de sua participação acionária detida na Brasil PCH S.A., equivalente a 49% do capital votante, pelo valor de R\$ 650, sem considerar os ajustes previstos no contrato.

Em 14 de fevereiro de 2014, após atendidas todas as condições precedentes previstas em contrato, a Petrobras concluiu a operação de alienação pelo valor total de R\$ 711, considerando os ajustes ao preço, apurando um ganho antes dos impostos sobre o lucro de R\$ 646, reconhecido em Outras (despesas) e receitas operacionais.

Innova S.A.

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Innova S.A. para a Videolar S.A. e seu acionista majoritário, pelo valor de R\$ 870, sujeito a ajuste de preço até o fechamento da operação.

A transação foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária em 30 de setembro de 2013 e sua conclusão está sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em decorrência das condições precedentes, os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, foram classificados como mantidos para venda.

Petrobras Colombia Limited (PEC)

Em 13 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Petrobras Colombia Limited (PEC), controlada da Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), para a Perenco Colombia Limited, pelo valor de US\$ 380 milhões sujeitos a ajuste de preço até o fechamento da operação.

Em 30 de abril de 2014, foi finalizada a venda, com a transferência dos ativos e passivos para a Perenco, registrando-se um ganho de US\$ 101 milhões, reconhecido em outras (despesas) receitas operacionais. Sobre esse resultado incidirá ainda, o valor de ajuste de preço conforme previsto em contrato.

Petrobras Energia Peru S.A.

Em 13 de novembro de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda, pela Petrobras de Valores Internacional de España S.L. (PVIE) e Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), de 100% das ações da Petrobras Energia Peru S.A. para a China National Petroleum Corporation (CNPC), pelo valor total de US\$ 2.647 milhões, sujeito a ajuste de preço até o fechamento da operação.

A conclusão da transação está sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação dos governos chinês e peruano, bem como à observância dos procedimentos previstos nos respectivos *Joint Operating Agreement (JOA)*, quando aplicável.

Em decorrência das condições precedentes, os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, foram classificados como mantidos para venda.

UTE Norte Fluminense

Em 11 de abril de 2014, a Petrobras vendeu para o Grupo Électricité de France (EDF) a sua participação acionária de 10% na UTE - Norte Fluminense S.A., por R\$ 182, apurando um ganho de R\$ 83 reconhecido em outras (despesas) receitas operacionais. Não houve aprovações pendentes de autoridades brasileiras.

9.2. Ativos classificados como mantidos para venda

Os ativos classificados como mantidos para venda e passivos correspondentes, classificados no ativo e passivo circulante da Companhia, são compostos pelas seguintes classes e segmentos de negócio:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado					
	30.06.2014				31.12.2013	
	E&P	Abastecimen- to	Internacio- nal	Outros	Total	Total
Ativos classificados como mantidos para venda						
Imobilizado	114	280	2.957	1	3.352	4.169
Contas a receber	-	210	57	-	267	318
Estoques	-	211	22	-	233	283
Investimentos	-	23	23	-	46	126
Caixa e Equivalentes de Caixa	-	4	81	-	85	283
Outros	-	72	168	-	240	459
	114	800	3.308	1	4.223	5.638
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda						
Fornecedores	-	(67)	(42)	-	(109)	(383)
Provisão para desmantelamento de área	-	-	(21)	-	(21)	(70)
Financiamentos	-	(44)	-	-	(44)	(1.434)
Outros	-	(63)	(351)	-	(414)	(627)
	-	(174)	(414)	-	(588)	(2.514)

9.3. Incorporações

Em 02 de abril de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras aprovou as seguintes incorporações de controladas ao seu patrimônio, sem aumento do seu capital: Termoçu S.A., Termoçarã Ltda. e Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos – CLEP.

Essas incorporações visam simplificar a estrutura societária da Companhia, minimizar custos e capturar sinergias e não geram efeitos sobre as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***10. Investimentos****10.1. Investimentos diretos em subsidiárias, controladas, empreendimentos controlados em conjunto, operações em conjunto e coligadas (Controladora)**

	30.06.2014	31.12.2013
Subsidiárias e Controladas:		
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV	30.923	29.631
Petrobras Distribuidora S.A. - BR	12.492	11.767
Transportadora Associada de Gás S.A. - TAG (*)	8.446	-
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	4.684	4.666
Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco S.A. - Citepe	3.370	2.504
Petrobras Logística de Exploração e Produção S.A. - PB-LOG	3.334	3.351
Petrobras Internacional Braspetro - PIB BV	2.940	3.837
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro (*)	2.676	10.633
Petrobras Biocombustível S.A. - PBIO	2.028	2.121
Companhia Petroquímica de Pernambuco S.A. - PetroquímicaSuape	1.451	1.499
Liquigás Distribuidora S.A. - Liquigás	878	859
Termomacaé Ltda	741	747
Araucária Nitrogenados S.A.	740	789
Breitener Energética S.A. - Breitener	493	475
5283 Participações Ltda	392	518
Termobahia S.A.	384	429
Petrobras Comerc. de Energia Ltda - PBEN	362	301
Arembepe S.A.	342	314
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. - CLEP (nota explicativa 9.3)	-	1.530
Termoaçu S.A. - (nota explicativa 9.3)	-	666
Termo Ceará Ltda - (nota explicativa 9.3)	-	334
Outras Controladas	799	871
Operações em conjunto	192	218
Empreendimentos controlados em conjunto	761	374
Coligadas	3.813	3.481
	<u>82.241</u>	<u>81.915</u>
Ágio	3.246	3.125
Lucros não realizados da Controladora	(2.313)	(1.570)
Outros investimentos	26	27
Total dos investimentos	<u>83.200</u>	<u>83.497</u>

(*) A partir do 2º trimestre de 2014, a TAG deixou de ser controlada da Gaspetro, passando a ser controlada direta da Petrobras.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

10.2. Investimentos (Consolidado)

Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	30.06.2014	31.12.2013
Braskem S.A.	5.373	5.157
Petrobras Oil & Gas B.V - PO&G	3.779	3.999
Distribuidoras Estaduais de Gás Natural	1.300	1.248
Guarani S.A.	1.203	1.194
Petroritupano S.A.	433	464
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	414	399
Petrowayu S.A.	405	433
Demais Investidas do Setor Petroquímico	206	196
UEG Araucária Ltda	187	138
Transierra S.A.	162	159
Petrokariña S.A.	145	155
Demais empresas coligadas	2.012	2.021
	15.619	15.563
Outros investimentos	50	52
	15.669	15.615

10.3. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	30.06.2014	31.12.2013		30.06.2014	31.12.2013	30.06.2014	31.12.2013
Controlada indireta							
Petrobras Argentina	1.356.792	1.356.792	ON	1,77	1,87	2.402	2.537
						2.402	2.537
Coligada							
Braskem	212.427	212.427	ON	11,25	16,50	2.390	3.505
Braskem	75.793	75.793	PNA	14,09	21,00	1.068	1.592
						3.458	5.097

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Braskem S.A. - Investimento em coligada com ações negociadas em bolsas de valores:

A Braskem é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores no Brasil e no exterior. Com base nas cotações de mercado no Brasil, em 30 de junho de 2014, a participação da Petrobras nas ações ordinárias (47% do total) e nas ações preferenciais (22% do total) da Braskem, foi avaliada em R\$ 3.458. Entretanto, apenas aproximadamente 3% das ações ordinárias dessa investida são de titularidade de não signatários do Acordo de Acionistas e sua negociação é extremamente limitada.

Considerando a relação operacional entre a Petrobras e a Braskem, o teste recuperabilidade do investimento nessa coligada foi realizado com base em seu valor em uso, proporcional à participação da Companhia no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados da Braskem. As avaliações de recuperabilidade não indicaram a existência de perdas por impairment.

As principais estimativas utilizadas nas projeções de fluxo de caixa para determinar o valor em uso da Braskem, foram apresentadas na nota explicativa 14, das Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

11. Imobilizado

11.1. Por tipo de ativos

					Consolidado	Controladora
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenv. Produção de petróleo e gás (campos produtores)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	16.684	166.972	166.878	68.182	418.716	279.824
Adições	148	3.870	78.156	1.408	83.582	62.974
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	(1.431)	(1.431)	(1.958)
Juros capitalizados	-	-	8.474	-	8.474	6.514
Combinação de negócios	39	70	36	-	145	-
Baixas	(9)	(261)	(5.285)	(55)	(5.610)	(4.550)
Transferências (***)	2.605	51.603	(64.706)	58.516	48.018	80.642
Depreciação, amortização e depleção	(1.115)	(16.241)	-	(10.643)	(27.999)	(21.028)
Impairment - constituição (****)	-	(26)	(13)	(193)	(232)	(119)
Impairment - reversão (****)	-	112	-	165	277	268
Ajuste acumulado de conversão	79	5.682	3.300	879	9.940	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.431	211.781	186.840	116.828	533.880	402.567
Custo	25.134	312.427	186.840	180.654	705.055	531.928
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(6.703)	(100.646)	-	(63.826)	(171.175)	(129.361)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.431	211.781	186.840	116.828	533.880	402.567
Adições	15	1.741	35.605	373	37.734	30.548
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	(45)	(45)	-
Juros capitalizados	-	-	4.322	-	4.322	3.987
Baixas	(18)	(62)	(3.145)	(152)	(3.377)	(2.984)
Transferências	2.659	16.257	(24.560)	12.760	7.116	6.528
Depreciação, amortização e depleção	(658)	(8.698)	-	(5.246)	(14.602)	(10.807)
Ajuste acumulado de conversão	(89)	(3.664)	(1.152)	(788)	(5.693)	-
Saldo em 30 de junho de 2014	20.340	217.355	197.910	123.730	559.335	429.839
Custo	27.644	323.249	197.910	191.939	740.742	569.412
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(7.304)	(105.894)	-	(68.209)	(181.407)	(139.573)
Saldo em 30 de junho de 2014	20.340	217.355	197.910	123.730	559.335	429.839
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	25 (25 a 40) (exceto terrenos)	20 (3 a 31) (**)		Método da unidade produzida		

(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 27.

(**) Contempla ativos de exploração e produção depreciados pelo método das unidades produzidas.

(***) Inclui o montante de R\$ 50.389, reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado, em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (Franco e Sul de Tupi).

(****) Reconhecido na demonstração de resultado como outras despesas operacionais.

Em 30 de junho de 2014, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 194 e de R\$ 9.270, respectivamente (R\$ 202 e R\$ 10.738 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

12. Intangível

12.1. Por tipo de ativos

	Consolidado				Controladora	
	Softwares			Ágio com expectativa de rentabilidade futura	Total	Total
	Direitos e Concessões	Adquiridos	Desenvolvidos Internamente	goodwill		
Saldo em 1º de janeiro de 2013	78.702	386	1.178	941	81.207	77.349
Adição	6.665	72	278	-	7.015	6.862
Juros capitalizados	-	-	26	-	26	26
Baixa	(171)	(3)	(7)	-	(181)	(138)
Transferências (**)	(50.467)	(30)	(26)	(39)	(50.562)	(50.474)
Amortização	(82)	(99)	(287)	-	(468)	(336)
Impairment - reversão (***)	(1.139)	-	-	-	(1.139)	-
Ajuste acumulado de conversão	182	6	-	35	223	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.690	332	1.162	937	36.121	33.289
Custo	34.680	1.423	3.379	937	40.419	36.118
Amortização acumulada	(990)	(1.091)	(2.217)	-	(4.298)	(2.829)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.690	332	1.162	937	36.121	33.289
Adição	178	44	115	-	337	277
Juros capitalizados	-	-	10	-	10	10
Baixa	(200)	-	(25)	-	(225)	(201)
Transferências	5	14	(3)	-	16	2
Amortização	(42)	(71)	(118)	-	(231)	(167)
Impairment - reversão (***)	15	-	-	-	15	-
Ajuste acumulado de conversão	(66)	(2)	(1)	(16)	(85)	-
Saldo em 30 de junho de 2014	33.580	317	1.140	921	35.958	33.210
Custo	34.556	1.494	3.472	921	40.443	36.236
Amortização acumulada	(976)	(1.177)	(2.332)	-	(4.485)	(3.026)
Saldo em 30 de junho de 2014	33.580	317	1.140	921	35.958	33.210
Tempo de vida útil estimado - anos	(*)	5	5	Indefinida		

(*) Ver nota explicativa 3.9 (Ativo Intangível) das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013.

(**) Inclui o montante de R\$ 50.389, reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado, em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (Franco e Sul de Tupi).

(***) Reconhecido na demonstração de resultado como outras despesas operacionais.

12.2. Direito de exploração de petróleo - Cessão Onerosa

Em 30 de junho de 2014, o Ativo Intangível da Companhia inclui o montante de R\$ 24.419 (R\$ 24.419 em 31 de dezembro de 2013), vinculado ao Contrato de Cessão Onerosa, líquido da transferência para Ativo Imobilizado dos valores pagos na aquisição dos blocos de Franco (atual Campo de Búzios) e Sul de Tupi (atual Campo de Sul de Lula), conforme nota explicativa 13.1 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013.

O Contrato de Cessão Onerosa foi celebrado em 2010 entre a Petrobras e a União (cedente), tendo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP como reguladora e fiscalizadora, refere-se ao direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal (Franco, Florim, Nordeste de Tupi, Entorno de Iara, Sul de Guará e Sul de Tupi), limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo em até 40 (quarenta) anos, renováveis por mais 05 (cinco), sob determinadas condições.

O contrato estabelece que, imediatamente após a declaração de comercialidade de cada área, serão iniciados os procedimentos de revisão, que deverão estar baseados em laudos técnicos independentes. A conclusão da revisão do Contrato de Cessão Onerosa será realizada após a data da última declaração de comercialidade.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Caso a revisão determine que os direitos adquiridos alcancem um valor maior que o inicialmente pago, a Companhia poderá pagar a diferença à União ou reduzir proporcionalmente o volume total de barris adquiridos nos termos do contrato. Se a revisão determinar que os direitos adquiridos resultem em valor menor que o inicialmente pago pela Companhia, a União reembolsará a diferença, em moeda corrente ou títulos, sujeito às leis orçamentárias.

Quando os efeitos da referida revisão tornarem-se prováveis e mensuráveis, a Companhia efetuará os respectivos ajustes nos preços de aquisição.

Adicionalmente, o contrato prevê um programa exploratório obrigatório para cada um dos blocos e compromissos mínimos de aquisição de bens e serviços de fornecedores brasileiros nas fases de exploração e desenvolvimento da produção, os quais serão objeto de comprovação junto à ANP. No caso de descumprimento, a ANP poderá aplicar sanções administrativas e pecuniárias, conforme regras previstas no contrato.

Os resultados obtidos até o momento vêm corroborando as expectativas com relação ao potencial de produção das áreas e a Petrobras dará continuidade às atividades e aos investimentos previstos no contrato.

13. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados à atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentadas na tabela a seguir:

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo (*)		
Imobilizado		
Saldo inicial	20.619	21.760
Adições	5.081	10.680
Baixas	(1.586)	(2.754)
Transferências	(1.184)	(9.056)
Ajustes acumulados de conversão	(18)	(11)
Saldo final	<u>22.912</u>	<u>20.619</u>
Intangível (**)	<u>32.395</u>	<u>32.516</u>
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	<u><u>55.307</u></u>	<u><u>53.135</u></u>

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

(**) Saldos decorrentes principalmente dos direitos de exploração vinculados ao contrato de Cessão onerosa, conforme descrito na nota explicativa 12.2.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	Jan-Jun 2014	Jan-Jun 2013
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	714	1.121
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	2.552	1.231
Outras despesas exploratórias	62	76
Total das despesas	<u>3.328</u>	<u>2.428</u>

	Consolidado	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	776	1.389
Investimentos	5.871	5.895
Total	<u>6.647</u>	<u>7.284</u>

14. Fornecedores

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Passivo circulante		
Terceiros		
País	11.342	12.523
Exterior	14.544	14.198
Partes relacionadas (nota explicativa 17)	1.665	1.201
	<u>27.551</u>	<u>27.922</u>

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15. Financiamentos

	Consolidado				
	Agência de Crédito à Exportação	Mercado Bancário	Mercado de Capitais	Outros	Total
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2013	-	63.301	2.564	130	65.995
Ajuste acumulado de conversão	-	(6)	-	-	(6)
Adições de Financiamentos	-	22.576	512	-	23.088
Juros incorridos no período	-	185	35	7	227
Variações monetárias e cambiais	-	3.257	117	4	3.378
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	-	(21.348)	(391)	(27)	(21.766)
Transferência para passivos associados a ativos mantidos para venda	-	(30)	-	-	(30)
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	-	67.935	2.837	114	70.886
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2013	10.310	39.816	63.412	1.285	114.823
Ajuste acumulado de conversão	1.032	5.134	12.825	155	19.146
Adições de Financiamentos	3.359	19.803	23.713	188	47.063
Juros incorridos no período	2	30	77	17	126
Variações monetárias e cambiais	343	1.926	605	64	2.938
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(1.447)	(2.826)	(902)	(91)	(5.266)
Transferência para passivos associados a ativos mantidos para venda	-	(849)	-	-	(849)
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	13.599	63.034	99.730	1.618	177.981
Saldo total em 31 de dezembro de 2013	13.599	130.969	102.567	1.732	248.867

Não Circulante

No País

Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	-	67.935	2.837	114	70.886
Ajuste acumulado de conversão	-	(8)	-	-	(8)
Adições de Financiamentos	-	8.588	800	-	9.388
Juros incorridos no período	-	232	32	-	264
Variações monetárias e cambiais	-	(1.258)	65	2	(1.191)
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	-	(1.765)	(130)	(10)	(1.905)
Saldo final em 30 de junho de 2014	-	73.724	3.604	106	77.434

No Exterior

Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	13.599	63.034	99.730	1.618	177.981
Ajuste acumulado de conversão	(611)	(3.570)	(7.760)	(70)	(12.011)
Adições de Financiamentos	665	14.898	32.542	-	48.105
Juros incorridos no período	4	24	55	9	92
Variações monetárias e cambiais	(184)	(1.277)	218	(20)	(1.263)
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(988)	(2.309)	(2.979)	(61)	(6.337)
Saldo final em 30 de junho de 2014	12.485	70.800	121.806	1.476	206.567
Saldo total em 30 de junho de 2014	12.485	144.524	125.410	1.582	284.001

Circulante

Endividamento de Curto Prazo

Parcela Circulante de Endividamento de Longo Prazo

Juros Provisionados

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Endividamento de Curto Prazo	7.827	8.560
Parcela Circulante de Endividamento de Longo Prazo	12.422	7.304
Juros Provisionados	3.246	2.880
	23.495	18.744

15.1. Informações sumarizadas sobre os financiamentos (passivo circulante e não circulante)

A análise de sensibilidade dos instrumentos, financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 30.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Vencimento em							Consolidado	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total (*)	Valor justo
Financiamentos em Reais (R\$):	1.568	3.723	7.310	6.065	6.365	36.955	61.986	56.117
Indexados a taxas flutuantes	1.130	2.578	6.246	4.512	5.020	28.834	48.320	
Indexados a taxas fixas	438	1.145	1.064	1.553	1.345	8.121	13.666	
Taxa média dos Financiamentos	5,7%	8,1%	9,7%	8,9%	9,1%	9,3%	9,1%	
Financiamentos em Dólares (US\$):	12.972	10.849	19.766	19.248	24.730	105.048	192.613	195.997
Indexados a taxas flutuantes	10.397	8.016	9.470	8.037	19.505	44.346	99.771	
Indexados a taxas fixas	2.575	2.833	10.296	11.211	5.225	60.702	92.842	
Taxa média dos Financiamentos	3,3%	2,5%	3,1%	3,0%	3,1%	4,2%	3,7%	
Financiamentos em R\$ indexados ao US\$:	467	169	860	1.541	1.538	15.002	19.577	21.904
Indexados a taxas flutuantes	13	32	41	40	37	135	298	
Indexados a taxas fixas	454	137	819	1.501	1.501	14.867	19.279	
Taxa média dos Financiamentos	4,8%	3,6%	6,7%	6,4%	6,4%	7,3%	7,0%	
Financiamentos em Libras (£)	227	-	-	-	-	6.471	6.698	6.596
Indexados a taxas flutuantes	-	-	-	-	-	-	-	
Indexados a taxas fixas	227	-	-	-	-	6.471	6.698	
Taxa média dos Financiamentos	6,2%	-	-	-	-	6,2%	6,2%	
Financiamentos em Ienes	1.250	135	1.021	247	225	-	2.878	2.870
Indexados a taxas flutuantes	225	112	224	224	224	-	1.009	
Indexados a taxas fixas	1.025	23	797	23	1	-	1.869	
Taxa média dos Financiamentos	0,9%	0,8%	1,8%	0,8%	0,7%	-	1,2%	
Financiamentos em Euro	391	25	21	21	8.269	14.986	23.713	25.065
Indexados a taxas flutuantes	14	19	19	19	19	523	613	
Indexados a taxas fixas	377	6	2	2	8.250	14.463	23.100	
Taxa média dos Financiamentos	4,0%	2,8%	2,5%	2,5%	3,7%	4,2%	4,0%	
Financiamentos Outras Moedas	22	3	6	-	-	-	31	31
Indexados a taxas flutuantes	-	-	-	-	-	-	-	
Indexados a taxas fixas	22	3	6	-	-	-	31	
Taxa média dos Financiamentos	12,8%	15,3%	15,3%	-	-	-	13,5%	
Total em 30 de junho de 2014	16.897	14.904	28.984	27.122	41.127	178.462	307.496	308.580
Taxa média dos financiamentos	3,4%	3,9%	4,8%	4,5%	4,3%	5,6%	5,0%	
Total em 31 de dezembro de 2013	18.744	17.017	29.731	20.331	37.598	144.190	267.611	269.956

(*) Em 30 de junho de 2014, o prazo médio de vencimento dos financiamentos é de 6,48 anos.

15.2. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de ativos em construção foi 4,4 % a.a. no 1º semestre de 2014 (4,1 % a.a. no 1º semestre de 2013).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15.3. Captações - Saldo a utilizar

Empresa	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
No exterior (Valores em US\$ milhões)			
PGT	1.000	700	300
Petrobras	2.500	530	1.970
No país			
Transpetro (*)	10.007	2.228	7.779
Petrobras	14.303	12.099	2.204
PNBV	9.878	447	9.431
Liquigas	141	129	12

(*) Foram assinados contratos de compra e venda de 46 navios e 20 comboios com 6 estaleiros nacionais no montante de R\$ 11.116. Foram rescindidos 3 contratos referentes aos navios tipo Bunker no valor total R\$ 110 com a empresa Superpesa Industrial Ltda.

15.4. Garantias

As instituições financeiras não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Petróleo Brasileiro S.A.. Excepcionalmente, existem financiamentos concedidos por instrumentos específicos de fomento, que contam com garantias reais. Operações financeiras realizadas por controladas, que contam com garantias corporativas da Petrobras, são apresentadas na nota explicativa 17.3 (Garantias concedidas).

Os empréstimos obtidos por Entidades Estruturadas estão garantidos pelos próprios ativos dos projetos, bem como por penhor de direitos creditórios e ações das entidades.

16. Arrendamentos mercantis

16.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro (com transferência de benefícios, riscos e controles)

	Consolidado	
	Recebimentos Mínimos	Pagamentos Mínimos
2014	282	44
2015 - 2018	1.573	188
2019 em diante	4.042	636
Recebimentos/pagamentos de compromissos estimados	5.897	868
Menos montante dos juros anuais	(2.570)	(652)
Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos	3.327	216
2014	158	27
2015 - 2018	889	100
2019 em diante	2.280	89
Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos	3.327	216
Circulante	114	40
Não circulante	3.213	176
Em 30 de junho de 2014	3.327	216
Circulante	135	38
Não circulante	3.428	171
Em 31 de dezembro de 2013	3.563	209

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

16.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional (sem transferência de benefícios, riscos e controles)

Os arrendamentos mercantis operacionais incluem, principalmente, unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações.

	Consolidado
2014	21.977
2015 - 2018	64.691
2019 em diante	28.117
Em 30 de junho de 2014	<u>114.785</u>
Em 31 de dezembro de 2013	<u>122.027</u>

No 1º semestre de 2014, a Companhia reconheceu despesas com arrendamento mercantil operacional no montante de R\$ 12.040 (R\$ 11.359 no 1º semestre de 2013).

17. Partes relacionadas

17.1. Transações comerciais e outras operações

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas, negócios em conjunto, entidades estruturadas consolidadas e coligadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, não eram esperadas perdas na realização das contas a receber.

17.1.1. Por operação

	Controladora					
	Jan-Jun/2014			30.06.2014		
	Resultado	Ativo			Passivo	
Circulante		Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Resultado						
Receitas, principalmente de vendas	74.597					
Variações monetárias e cambiais líquidas	930					
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(2.130)					
Ativo						
Contas a receber	9.770	1.646	11.416			
Contas a receber, principalmente por vendas	8.679	-	8.679			
Dividendos a receber	766	-	766			
Operações de mútuo	-	268	268			
Adiantamento para aumento de capital	-	475	475			
Valores vinculados à construção de gasoduto	-	784	784			
Outras operações	325	119	444			
Passivo						
Arrendamentos mercantis financeiros				(1.441)	(4.707)	(6.148)
Financiamentos sobre operações de créditos				(3.443)	(1.659)	(5.102)
Operações de mútuo				-	(25.182)	(25.182)
Pré pagamento de exportação				(18.202)	(32.040)	(50.242)
Fornecedores				(14.483)	-	(14.483)
Compras de petróleo, derivados e outras				(10.077)	-	(10.077)
Afretamento de plataformas				(3.665)	-	(3.665)
Adiantamento de clientes				(708)	-	(708)
Outros				(33)	-	(33)
Outras operações				-	(90)	(90)
Em 30.06.2014	<u>73.397</u>	<u>9.770</u>	<u>11.416</u>	<u>(37.569)</u>	<u>(63.678)</u>	<u>(101.247)</u>
Jan-Jun/2013	<u>62.050</u>					
Em 31.12.2013		<u>9.020</u>	<u>2.364</u>	<u>(36.098)</u>	<u>(46.071)</u>	<u>(82.169)</u>

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.1.2. Por empresa

	Controladora						
	Jan-Jun/2014						30.06.2014
	Resultado	Ativo			Passivo		
Circulante		Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total	
Subsidiárias e Controladas (*)							
BR Distribuidora	45.463	1.823	20	1.843	(279)	(20)	(299)
PIB-BV Holanda	10.700	3.263	83	3.346	(27.937)	(58.881)	(86.818)
Gaspetro	4.618	1.166	784	1.950	(357)	-	(357)
PNBV	615	970	20	990	(4.479)	-	(4.479)
Transpetro	371	959	-	959	(841)	-	(841)
Fundo de Investimento Imobiliário	(108)	-	-	-	(223)	(1.288)	(1.511)
PetroquímicaSuape	-	24	250	274	-	-	-
Termoelétricas	(109)	25	219	244	(87)	(1.042)	(1.129)
TAG	89	146	-	146	(1.271)	-	(1.271)
CITEPE	-	18	157	175	-	-	-
Cia Locadora de Equipamentos Petrolíferos	(27)	-	-	-	-	-	-
Outras Controladas	2.507	835	108	943	(524)	-	(524)
	64.119	9.229	1.641	10.870	(35.998)	(61.231)	(97.229)
Entidades estruturadas							
Nova Transportadora do Nordeste - NTN	(54)	111	-	111	(392)	-	(392)
Nova Transportadora do Sudeste - NTS	(25)	78	-	78	(357)	-	(357)
CDMPI	(16)	-	-	-	(237)	(1.563)	(1.800)
PDET Off Shore	(31)	-	-	-	(172)	(814)	(986)
	(126)	189	-	189	(1.158)	(2.377)	(3.535)
Coligadas							
Empresas do Setor Petroquímico	9.395	352	-	352	(346)	(70)	(416)
Outras Coligadas	9	-	5	5	(67)	-	(67)
	9.404	352	5	357	(413)	(70)	(483)
	73.397	9.770	1.646	11.416	(37.569)	(63.678)	(101.247)

(*) Inclui suas controladas e negócios em conjunto.

17.1.3. Taxas anuais de operações de mútuo

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	30.06.2014	31.12.2013	30.06.2014	31.12.2013
Até 5%	-	-	(3.924)	(4.288)
De 5,01% a 7%	3	-	(19.526)	(20.267)
De 7,01% a 9%	78	-	(1.732)	(1.719)
Acima de 9,01%	187	279	-	-
	268	279	(25.182)	(26.274)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.2. Fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados – FIDC-NP

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP que são destinados preponderantemente à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por subsidiárias e controladas do Sistema Petrobras. Os saldos de operações da Controladora com o FIDC-NP são os seguintes:

	Controladora	
	30.06.2014	31.12.2013
Caixa e Equivalente de caixa e Títulos e valores mobiliários	9.376	14.748
Cessões de direitos performados	(1.189)	(875)
Total classificado no ativo circulante	<u>8.187</u>	<u>13.873</u>
Cessões de direitos não performados	(10.618)	(22.042)
Total classificado no passivo circulante	<u>(10.618)</u>	<u>(22.042)</u>
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Receita Financeira FIDC-NP	82	138
Despesa Financeira FIDC-NP	(726)	(496)
Resultado financeiro	<u>(644)</u>	<u>(358)</u>

17.3. Garantias concedidas

As operações financeiras realizadas por estas controladas e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações								30.06.2014	31.12.2013
	PifCo	PNBV	PGF	PGT	TAG	PB LOG	Outros	Total	Total
2014	876	3.509	-	3.304	-	-	-	7.689	8.271
2015	2.753	2.865	-	-	-	206	-	5.824	6.050
2016	8.248	2.890	4.956	-	-	-	-	16.094	17.980
2017	3.854	2.253	6.608	-	-	-	661	13.376	7.208
2018	8.893	7.108	4.523	7.709	-	994	-	29.227	26.196
2019	6.057	6.057	11.628	15.197	-	-	-	38.939	40.234
2020 em diante	29.775	10.512	37.055	17.686	11.434	-	1.516	107.978	79.296
	<u>60.456</u>	<u>35.194</u>	<u>64.770</u>	<u>43.896</u>	<u>11.434</u>	<u>1.200</u>	<u>2.177</u>	<u>219.127</u>	<u>185.235</u>

17.4. Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de junho de 2014, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos em fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas de outras empresas consolidadas pela Petrobras, relacionados principalmente aos projetos Gasene, Malhas, CDMPI, CLEP e Marlim Leste (P-53), equivalentes a R\$ 16.158 (R\$ 17.368 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.5. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	Consolidado					
	Jan-Jun/ 2014		30.06.2014		Jan-Jun/ 2013	
	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas						
Distribuidoras estaduais de gás natural	5.135	1.170	445	4.460	994	490
Empresas do setor petroquímico	8.862	353	417	8.287	220	282
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	1.324	540	668	814	328	452
	15.321	2.063	1.530	13.561	1.542	1.224
Entidades governamentais						
Títulos públicos federais	815	13.465	-	972	14.634	-
Bancos controlados pela União Federal	(2.784)	7.484	70.501	(2.952)	6.562	69.788
Setor Elétrico (nota explicativa 17.6)	923	7.256	-	807	5.050	-
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal (nota explicativa 17.7)	-	839	-	-	836	-
União Federal (Dividendos)	(61)	-	-	(37)	-	1.953
Outros	11	682	690	106	491	781
	(1.096)	29.726	71.191	(1.104)	27.573	72.522
Planos de Pensão	(1)	-	161	-	-	366
	14.224	31.789	72.882	12.457	29.115	74.112

Os saldos estão classificados conforme a seguir:

	Consolidado					
	Jan-Jun/ 2014		30.06.2014		Jan-Jun/ 2013	
	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo
Receitas, principalmente de vendas	16.261			14.498		
Variações monetárias e cambiais líquidas	(403)			(1.745)		
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(1.634)			(296)		
Circulante		18.054	4.224		17.856	8.358
Não Circulante		13.735	68.658		11.259	65.754
	14.224	31.789	72.882	12.457	29.115	74.112

17.6. Recebíveis do setor elétrico

Em 30 de junho de 2014, a Companhia possuía recebíveis do setor elétrico no total de R\$ 7.256 (R\$ 5.050 em 31 de dezembro de 2013), dos quais R\$ 6.294 encontram-se vencidos (R\$ 3.396 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia fornece combustível para usinas de geração termoelétrica, controladas diretas ou indiretas da Eletrobras, localizadas na região Norte do País. Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas térmicas são suportados pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobras.

A partir de 1º de agosto o fornecimento de combustíveis líquidos vem sendo efetuado somente após o recebimento de recursos das controladas da Eletrobras, de modo a não aumentar a exposição da Companhia.

Negociações encontram-se em curso com o Sistema Eletrobras para o equacionamento dos débitos existentes.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.7. Contas petróleo e álcool – União Federal

Em 30 de junho de 2014, o saldo da conta era de R\$ 839 (R\$ 836 em 31 de dezembro de 2013) e poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo à União Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

Visando concluir o encontro de contas com a União, a Petrobras prestou todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN - para dirimir as divergências ainda existentes entre as partes.

Considerando-se esgotado o processo de negociação entre as partes, na esfera administrativa, a administração da Companhia decidiu pela cobrança judicial do referido crédito, para liquidação do saldo da conta petróleo e álcool, tendo, para isto, ajuizado ação em julho de 2011.

17.8. Remuneração da administração da Companhia

As remunerações totais do pessoal chave da administração da Petrobras são apresentadas a seguir:

	30.06.2014			30.06.2013		
	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Total	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Total
Benefícios de curto prazo	8,0	0,6	8,6	5,6	0,5	6,1
Benefícios de longo prazo (pós-emprego)	0,4	-	0,4	0,3	-	0,3
Remuneração total	8,4	0,6	9,0	5,9	0,5	6,4
Número de membros	7	10	17	7	10	17

No 1º semestre de 2014, os honorários de diretores e conselheiros no consolidado totalizaram R\$ 32,6 (R\$ 29,5 no 1º semestre de 2013).

18. Provisões para desmantelamento de áreas

Passivo não circulante	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Saldo inicial	16.709	19.292
Revisão de provisão	(68)	(2.051)
Utilização por pagamentos	(630)	(1.092)
Atualização de juros	243	426
Outros (*)	(78)	134
Saldo final	16.176	16.709

(*) Inclui valores transferidos para o passivo circulante, classificados como mantidos para venda, conforme nota explicativa 9.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***19. Tributos****19.1. Imposto de renda e contribuição social**

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Ativo circulante		
No país	1.838	2.229
No exterior	135	255
	<u>1.973</u>	<u>2.484</u>
Passivo circulante		
No país	592	369
No exterior	246	290
	<u>838</u>	<u>659</u>

19.2. Impostos e contribuições

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Ativo circulante		
Impostos no país:		
ICMS	4.121	3.801
PIS/COFINS	1.741	4.846
CIDE	36	46
Outros impostos	372	353
	<u>6.270</u>	<u>9.046</u>
Impostos no exterior	101	116
	<u>6.371</u>	<u>9.162</u>
Ativo não circulante		
Impostos no país:		
ICMS diferido	2.054	2.059
PIS e COFINS diferidos	8.693	9.831
Outros	684	684
	<u>11.431</u>	<u>12.574</u>
Impostos no exterior	19	29
	<u>11.450</u>	<u>12.603</u>
Passivo circulante		
Impostos no país:		
ICMS	3.100	2.727
PIS/COFINS	372	538
CIDE	27	37
Participação especial/Royalties	5.215	5.698
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	455	600
Outros	674	821
	<u>9.843</u>	<u>10.421</u>
Impostos no exterior	378	517
	<u>10.221</u>	<u>10.938</u>

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Imobilizado							Consolidado										
	Outros		Empréstimos, contas a receber / pagar e financeiros		Arrendamentos mercantis		Provisão para processos judiciais		Prejuízos fiscais		Estoques		Juros sobre capital próprio		Outros		Total	
Em 1º de janeiro de 2013	(25.905)	(6.357)	1.147	(1.202)	707	2.267	955	2.146	4.378	(21.864)								
Reconhecido no resultado do exercício	(5.500)	(3.208)	644	(122)	270	7.912	386	1.013	(1.718)	(323)								
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	3.037	120	-	162	-	-	(3.501)	(182)								
Ajuste acumulado de conversão	-	(157)	12	-	(2)	(58)	(3)	1	(175)	(382)								
Outros	-	337	(192)	(10)	(18)	988	8	(15)	1.094	2.192								
Em 31 de dezembro de 2013	(31.405)	(9.385)	4.648	(1.214)	957	11.271	1.346	3.145	78	(20.559)								
Reconhecido no resultado do período	(2.737)	(2.077)	(1.137)	(106)	152	5.722	267	(3.162)	782	(2.296)								
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	(2.016)	(97)	-	(189)	-	-	(382)	(2.684)								
Ajuste acumulado de conversão	-	5	21	-	(3)	(163)	-	1	39	(100)								
Outros	-	(59)	25	-	3	(10)	-	-	3	(38)								
Em 30 de junho de 2014	(34.142)	(11.516)	1.541	(1.417)	1.109	16.631	1.613	(16)	520	(25.677)								
Impostos diferidos ativos																		
Impostos diferidos passivos																		
Em 31 de dezembro de 2013																		
Impostos diferidos ativos																		
Impostos diferidos passivos																		
Em 30 de junho de 2014																		

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos baseados em projeções efetivadas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19.4. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Lucro antes dos impostos	15.456	19.341
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(5.255)	(6.576)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	1.034	1.100
Incentivos fiscais	61	21
Prejuízos Fiscais	(21)	(209)
Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas (*)	(401)	(507)
Créditos de empresas no exterior em fase exploratória	(3)	(4)
Outros	106	348
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(4.479)	(5.827)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.296)	(3.206)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.183)	(2.621)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	29,0%	30,1%

(*) Inclui equivalência patrimonial.

20. Benefícios concedidos a empregados

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido e contribuição variável, no país e exterior, e mantém um plano de assistência médica, com benefícios definidos, que atende aos empregados de empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes.

A movimentação dos benefícios concedidos a empregados está representada a seguir:

	Consolidado				
	Planos de pensão		Saúde	Outros	Total
	Petros	Petros 2	AMS	planos	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	22.766	1.117	17.145	298	41.326
(+) Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes	(12.369)	(1.294)	(1.963)	(10)	(15.636)
(+) Custos incorridos no exercício	3.000	461	2.001	53	5.515
(-) Pagamento de contribuições	(551)	-	(786)	(56)	(1.393)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(331)	-	-	-	(331)
Outros	-	-	-	(28)	(28)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	12.515	284	16.397	257	29.453
Circulante	1.068	-	836	8	1.912
Não Circulante	11.447	284	15.561	249	27.541
	12.515	284	16.397	257	29.453
(+) Custos incorridos no período	814	58	1.354	26	2.252
(-) Pagamento de contribuições	(266)	-	(408)	(9)	(683)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(224)	-	-	-	(224)
Outros	-	-	-	(25)	(25)
Saldo em 30 de junho de 2014	12.839	342	17.343	249	30.773
Circulante	1.065	-	836	8	1.909
Não Circulante	11.774	342	16.507	241	28.864
	12.839	342	17.343	249	30.773

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Plano de Pensão		Saúde	Outros	Consolidado
	Petros	Petros 2	AMS	planos	Total
	Custo do serviço	56	40	152	11
Juros líquidos sobre Passivo/(Ativo) líquido	758	18	1.031	15	1.822
Outros	-	-	171	-	171
Custo de Benefícios Definido em Jan-Jun/2014	814	58	1.354	26	2.252
Relativa a empregados ativos:					
Absorvida no custeio das atividades operacionais	274	30	446	4	754
Diretamente no resultado	146	25	204	19	394
Relativa aos inativos:	394	3	704	3	1.104
Custo de Benefícios Definido em Jan-Jun/2014	814	58	1.354	26	2.252
Custo de Benefícios Definido em Jan-Jun/2013	1.501	250	1.000	24	2.775

Em 30 de junho de 2014, a Companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados dado como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R\$ 7.415.

No período de janeiro a junho de 2014, a contribuição da Companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R\$ 375.

Em 30 de junho de 2014, a Petrobras Transporte S.A. - Transpetro estendeu o Programa de Assistência Multidisciplinar de Saúde – AMS para o período pós-emprego, beneficiando seus empregados, aposentados e pensionistas, conforme previsto no acordo coletivo de trabalho de 2013-2015. O efeito no resultado com a adoção inicial foi de R\$ 171.

20.1. Participação nos lucros ou resultados

A participação dos empregados nos lucros ou resultados (PLR) tem por base as disposições legais vigentes, bem como as diretrizes estabelecidas pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e pelo Ministério de Minas e Energia, estando relacionada ao lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Em março de 2014, a companhia concluiu as negociações com as entidades sindicais sobre uma nova metodologia para regramento da PLR, finalizando, assim, o processo iniciado no Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2014.

Com as novas regras, o montante de PLR a ser distribuído aos empregados é calculado com base no resultado de seis indicadores corporativos, cujas metas são definidas a cada ano pela Administração da companhia.

O resultado do atingimento das metas individuais deste conjunto de indicadores leva a um percentual de cumprimento global de metas, utilizado como base na definição do percentual do lucro a ser distribuído aos empregados.

Nos termos da negociação, este novo regramento foi aplicado na quitação da PLR relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cujo pagamento ocorreu no dia 2 de maio de 2014, resultando no reconhecimento de despesa no montante de R\$ 388, a título de complemento de PLR, classificado na demonstração de resultado em outras receitas (despesas) operacionais.

Os montantes da PLR do ano de 2013 e o valor provisionado relativo à estimativa da PLR do período jan-jun/2014 estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Jan-Jun/2014	2013
Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	10.352	23.570
Percentual do cumprimento global de metas ^(*) aplicável à PLR	6,1875%	6,25%
Participação nos lucros ou resultados - nova metodologia	641	1.473
Participação nos lucros ou resultados - Empresas controladas no Brasil	641	1.085
Parcela complementar (reconhecida em março de 2014)	-	388
Participação nos lucros ou resultados - Empresas no exterior	7	17
Participação nos lucros ou resultados	648	1.490

(*) O percentual do cumprimento global de metas (99,43%, em Jan-Jun/2014 e 100,85%, em 2013) é resultado dos seguintes indicadores: Limite de Volume de Petróleo e Derivados Vazado, Custo Unitário de Extração sem Participação Governamental- Brasil, Produção de Óleo e LGN- Brasil, Carga Fresca Processada-Brasil, Eficiência das Operações com Navio, Atendimento à Programação de Entrega de Gás Natural.

20.2. Plano de incentivo ao desligamento voluntário

Em janeiro de 2014, a Companhia implementou o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) que é fruto do Programa de Otimização de Produtividade – POP, visando contribuir para o alcance das metas de desempenho do Plano de Negócios e Gestão.

O período de inscrições ao PIDV encerrou em 31 de março de 2014 e totalizou 8.298 empregados. Após a adesão, estes empregados foram classificados em uma de cinco categorias, com datas de desligamentos previstas entre 2014 e 2017, de acordo com plano de ação de gestão do conhecimento ou de sucessão gerencial inerentes aos processos e atividades em que atuam.

Os empregados que aderiram ao PIDV tinham 55 anos ou mais e estavam aposentados pelo INSS até 31 de março de 2014, conforme previsto no Plano, podendo desistir a qualquer momento, situação em que não farão jus ao incentivo financeiro.

O incentivo financeiro a ser pago aos empregados que cumprirem o plano de ação contempla parcelas fixas equivalentes a dez remunerações normais, cujo teto é de R\$ 600 mil e o piso de R\$ 180 mil, parcelas variáveis de 15% a 25% de uma remuneração por mês, a partir do 7º mês de permanência até a data do desligamento.

A Companhia reconheceu a provisão em 31 de março de 2014, estando sujeita a alteração pela ocorrência de possíveis desistências, da atualização das remunerações nos acordos coletivos de trabalho até a data da rescisão dos empregados, da atualização do piso e do teto pelo IPCA, além do reconhecimento das parcelas variáveis.

No período de abril a junho de 2014, a Companhia registrou 3.100 desligamentos e 326 desistências de empregados que aderiram ao PIDV, cuja movimentação da provisão está representada a seguir:

	Consolidado
Saldo em 31.03.2014	2.396
Revisão de provisão (*)	(20)
Utilização por desligamento	(829)
Saldo em 30.06.2014	1.547
Circulante	866
Não Circulante	681

(*) Inclui desistências e atualização do piso e do teto pelo IPCA.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

21. Patrimônio líquido

21.1. Capital social realizado

Em 30 de junho de 2014, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.432 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Aumento de capital com reservas em 2014

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas de 2014, no dia 02 de abril de 2014, aprovou o aumento do capital social da Companhia de R\$ 205.411 para R\$ 205.432, mediante a capitalização de reservas de lucros de incentivos fiscais constituídas em 2013, no montante de R\$ 21.

21.2. Dividendos

Dividendos – exercício de 2013

A Assembleia Geral Ordinária aprovou, no dia 02 de abril de 2014, a proposta de dividendos do exercício de 2013, na forma de juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 9.301, que corresponde ao valor de R\$ 0,5217 por ação ordinária e R\$ 0,9672 por ação preferencial. Esses dividendos foram pagos em 25 de abril de 2014, com base na posição acionária de 02 de abril de 2014, tendo sido os valores atualizados monetariamente, desde o dia 31 de dezembro de 2013 até a data do pagamento, de acordo com a variação da taxa Selic.

21.3. Lucro por ação

	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/ 2014	Jan-Jun/ 2013	Jan-Jun/ 2014	Jan-Jun/ 2013
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	10.352	13.894	10.303	13.796
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº. Ações)	13.044.496.930	13.044.496.930	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	0,79	1,07	0,79	1,06

22. Receita de vendas

	Consolidado	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Receita bruta de vendas	198.256	178.477
Encargos de vendas	(34.413)	(32.315)
Receita de vendas (*)	163.843	146.162
Mercado interno	126.791	111.912
Exportações	14.804	14.913
Vendas internacionais (**)	22.248	19.337

(*) A receita de vendas por segmento de negócio está apresentada na nota explicativa 27.

(**) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, exceto exportações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

23. Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Gastos com PIDV	(2.376)	-
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.208)	(597)
Plano de pensão e saúde (inativos)	(1.104)	(967)
Relações institucionais e projetos culturais	(880)	(683)
(Perdas) / Ganhos c/ processos judiciais, administrativos e arbitrais	(784)	(864)
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(494)	-
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(488)	(470)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(170)	(271)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	15	-
Subvenções e assistências governamentais	175	170
Gastos/Ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	383	252
Resultado com alienação / baixa de ativos	807	1.400
Outros *	(122)	205
	(6.246)	(1.825)

* Em 2014, inclui complemento de PLR, relativa ao exercício de 2013, conforme nota explicativa 20.1.

24. Despesas por natureza

	Consolidado	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Matérias-primas e produtos para revenda	(75.222)	(59.529)
Participação governamental	(16.427)	(14.507)
Gastos com pessoal	(16.089)	(13.036)
Depreciação, depleção e amortização	(14.833)	(13.366)
Variação dos estoques	4.101	1.363
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(23.202)	(22.942)
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(2.552)	(1.231)
Tributárias	(640)	(472)
(Perdas)/Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(784)	(864)
Relações institucionais e projetos culturais	(880)	(683)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.208)	(598)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(170)	(271)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(488)	(470)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	15	-
Resultado com alienação / baixa de ativos	807	1.400
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(494)	-
	(148.066)	(125.206)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(125.374)	(108.598)
Despesas com vendas	(5.497)	(4.847)
Despesas gerais e administrativas	(5.140)	(5.060)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(3.328)	(2.488)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.193)	(1.268)
Tributárias	(640)	(472)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	(6.246)	(1.825)
Participação nos lucros ou resultados	(648)	(648)
	(148.066)	(125.206)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

25. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Variações cambiais e monetárias s/ endividamento líquido (*)	481	(826)
Despesa com endividamentos	(7.534)	(5.371)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	1.203	1.125
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(5.850)	(5.072)
Encargos financeiros capitalizados	4.332	3.701
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	(37)	(17)
Resultado com títulos e valores mobiliários	74	(47)
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(350)	(23)
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	717	(703)
Resultado financeiro líquido (**)	(1.114)	(2.161)
Receitas	1.800	1.881
Despesas	(4.091)	(2.479)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	1.177	(1.563)

(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.

(**) Conforme item 3.06 da demonstração do resultado.

26. Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda e contribuição social	1.114	1.595
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	2.620	2.113
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	10	186
Constituição de provisão para desmantelamento de áreas	(45)	-

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

27. Informações por segmento

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2014

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	16.135	46.973	11.748	188	9.527	10.150	63.037	(13.488)	144.270
Não circulante	357.446	183.708	58.538	2.645	13.772	27.877	14.606	(2.492)	656.100
Realizável a longo prazo	15.544	10.600	4.085	7	7.335	4.208	5.682	(2.323)	45.138
Investimentos	322	5.659	1.823	2.096	13	5.460	296	-	15.669
Imobilizado	309.427	167.125	51.773	542	5.746	16.985	7.906	(169)	559.335
Em operação	217.492	83.809	40.166	504	4.422	9.759	5.442	(169)	361.425
Em construção	91.935	83.316	11.607	38	1.324	7.226	2.464	-	197.910
Intangível	32.153	324	857	-	678	1.224	722	-	35.958
Ativo	373.581	230.681	70.286	2.833	23.299	38.027	77.643	(15.980)	800.370

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2013 *

Circulante	13.826	44.838	9.052	181	5.576	11.922	50.702	(12.746)	123.351
Não circulante	343.903	171.931	55.847	2.622	11.418	30.532	16.157	(2.794)	629.616
Realizável a longo prazo	14.643	10.333	4.341	5	5.222	4.655	7.422	(2.621)	44.000
Investimentos	219	5.429	1.755	2.097	14	5.883	218	-	15.615
Imobilizado	296.846	155.835	48.919	520	5.505	18.671	7.757	(173)	533.880
Em operação	212.914	76.452	39.118	480	3.952	8.882	5.415	(173)	347.040
Em construção	83.932	79.383	9.801	40	1.553	9.789	2.342	-	186.840
Intangível	32.195	334	832	-	677	1.323	760	-	36.121
Ativo	357.729	216.769	64.899	2.803	16.994	42.454	66.859	(15.540)	752.967

* A gestão dos negócios da controlada Liquigás, a partir de 2014 passou para área do Abastecimento, assim, para fins de comparabilidade os resultados divulgados anteriormente na área de Distribuição foram realocados para a área designada para sua gestão, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das demonstrações contábeis segmentadas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Jun/2014

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	78.863	129.097	19.924	256	47.371	16.993	-	(128.661)	163.843
Intersegmentos	78.384	45.824	1.763	223	1.327	1.140	-	(128.661)	-
Terceiros	479	83.273	18.161	33	46.044	15.853	-	-	163.843
Custo dos produtos vendidos	(39.568)	(137.530)	(17.206)	(294)	(43.500)	(14.911)	-	127.635	(125.374)
Lucro bruto	39.295	(8.433)	2.718	(38)	3.871	2.082	-	(1.026)	38.469
Despesas	(6.583)	(4.903)	(1.283)	(100)	(2.377)	(976)	(6.075)	253	(22.044)
Vendas, gerais e administrativas	(440)	(3.454)	(1.452)	(57)	(2.224)	(853)	(2.413)	256	(10.637)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(3.132)	-	-	-	-	(196)	-	-	(3.328)
Pesquisa e desenvolvimento	(618)	(195)	(94)	(14)	(1)	(2)	(269)	-	(1.193)
Tributárias	(53)	(113)	(103)	(1)	(18)	(111)	(241)	-	(640)
Outras	(2.340)	(1.141)	366	(28)	(134)	186	(3.152)	(3)	(6.246)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	32.712	(13.336)	1.435	(138)	1.494	1.106	(6.075)	(773)	16.425
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(1.114)	-	(1.114)
Resultado de participações em investimentos	(223)	224	320	(49)	-	291	7	-	793
Participação nos lucros ou resultados		(182)	(25)	-	(45)	(12)	(161)	-	(648)
Lucro antes dos impostos	32.489	(13.294)	1.730	(187)	1.449	1.385	(7.343)	(773)	15.456
Imposto de renda e contribuição social	(11.046)	4.596	(480)	46	(493)	(135)	2.769	264	(4.479)
Lucro líquido (Prejuízo)	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	21.447	(8.691)	1.217	(141)	956	1.146	(5.073)	(509)	10.352
Acionistas não controladores	(4)	(7)	33	-	-	104	499	-	625
	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Jun/2013 *

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	67.954	115.180	16.074	457	41.980	17.455	-	(112.938)	146.162
Intersegmentos	67.412	39.610	1.292	393	1.180	3.051	-	(112.938)	-
Terceiros	542	75.570	14.782	64	40.800	14.404	-	-	146.162
Custo dos produtos vendidos	(35.178)	(121.329)	(13.044)	(508)	(38.156)	(14.182)	-	113.799	(108.598)
Lucro bruto	32.776	(6.149)	3.030	(51)	3.824	3.273	-	861	37.564
Despesas	(3.888)	(3.979)	(1.011)	(93)	(2.030)	134	(5.277)	184	(15.960)
Vendas, gerais e administrativas	(424)	(3.275)	(990)	(54)	(2.060)	(875)	(2.405)	176	(9.907)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.383)	-	-	-	-	(105)	-	-	(2.488)
Pesquisa e desenvolvimento	(646)	(222)	(72)	(25)	(2)	(4)	(297)	-	(1.268)
Tributárias	(47)	(83)	(79)	(1)	(21)	(157)	(84)	-	(472)
Outras	(388)	(399)	130	(13)	53	1.275	(2.491)	8	(1.825)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	28.888	(10.128)	2.019	(144)	1.794	3.407	(5.277)	1.045	21.604
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(2.161)	-	(2.161)
Resultado de participações em investimentos	(2)	35	198	(27)	(1)	348	(5)	-	546
Participação nos lucros ou resultados	(238)	(164)	(26)	-	(34)	(15)	(171)	-	(648)
Lucro antes dos impostos	28.648	(10.257)	2.191	(174)	1.759	3.740	(7.614)	1.045	19.341
Imposto de renda e contribuição social	(9.741)	3.499	(678)	49	(598)	(961)	2.958	(355)	(5.827)
Lucro líquido (Prejuízo)	18.907	(6.758)	1.513	(122)	1.161	2.779	(4.656)	690	13.514
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	18.867	(6.758)	1.455	(122)	1.161	2.700	(4.099)	690	13.894
Acionistas não controladores	40	-	58	-	-	79	(557)	-	(380)
	18.907	(6.758)	1.513	(122)	1.161	2.779	(4.656)	690	13.514

* A gestão dos negócios da controlada Liquigás, a partir de 2014 passou para área do Abastecimento, assim, para fins de comparabilidade os resultados divulgados anteriormente na área de Distribuição foram realocados para a área designada para sua gestão, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das demonstrações contábeis segmentadas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	Jan-Jun/2014			
	E&P Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Eliminação
Demonstração do resultado				Total
Receita de vendas	3.795	561	5.872	18
Intersegmentos	1.615	39	3	15
Terceiros	2.180	522	5.869	3
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	961	97	177	(267)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.079	129	166	(388)

	Jan-Jun/2013			
	E&P Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Eliminação
Demonstração do resultado				Total
Receita de vendas	5.232	594	5.323	-
Intersegmentos	3.115	38	8	-
Terceiros	2.117	556	5.315	-
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	3.527	23	101	(279)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	2.930	30	90	(398)

	Jan-Jun/2014			
	E&P Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Eliminação
Ativo consolidado por área de negócio internacional				Total
Em 30.06.2014	28.363	5.831	2.303	5.669
Em 31.12.2013	31.989	6.213	2.542	4.613

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28. Processos judiciais e contingências

Os processos judiciais provisionados e não provisionados, além dos depósitos judiciais, são apresentados a seguir.

28.1. Processos judiciais provisionados

A Companhia constituiu provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e razoavelmente estimáveis. Dentre as quais, as principais são referentes a reclamações trabalhistas, perdas e danos pelo desfazimento de operação de cessão de crédito prêmio de IPI e indenização aos pescadores pelo derramamento de óleo no Rio de Janeiro ocorrido em janeiro de 2000.

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Passivo não circulante		
Processos trabalhistas	1.517	1.332
Processos fiscais	203	221
Processos cíveis	1.499	1.276
Processos ambientais	87	62
Outros processos	21	27
	3.327	2.918

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Saldo inicial	2.918	2.585
Adições, líquidas	779	841
Utilização por pagamentos	(419)	(542)
Atualização de juros	66	166
Outros	(17)	(132)
Saldo final	3.327	2.918

28.2. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado	
	30.06.2014	31.12.2013
Ativo não circulante		
Trabalhistas	2.203	2.067
Fiscais	2.540	2.348
Cíveis	1.434	1.240
Ambientais	202	195
Outros	16	16
	6.395	5.866

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28.3. Processos judiciais não provisionados – Consolidado

Natureza	Estimativa
Fiscais	78.046
Cíveis - Gerais	7.082
Trabalhistas	10.404
Cíveis - Ambientais	3.571
Outras	4
	<u>99.107</u>

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal, cível, ambiental e trabalhista, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível.

a) Processos de natureza fiscal

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL e multa sobre a repactuação do Plano Petros. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	4.758
2) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, não incluso na base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	4.892
3) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas diversas incorridas em 2007 e 2008 relacionadas a benefícios empregatícios e PETROS. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito de três processos na instância administrativa.	1.906
4) Não recolhimento de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF e Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE sobre remessas para pagamentos de afretamentos de plataformas. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	13.888
5) Não recolhimento da CIDE em operações de importação de nafta. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito administrativo.	3.720
6) Não recolhimento da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas judiciais liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: A questão foi judicializada, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	1.669
7) Não recolhimento de IOF sobre operações de mútuos com a PIFCO, BRASOIL e BOC nos exercícios de 2007, 2008 e 2009. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recursos na esfera administrativa.	5.924
8) Não recolhimento de IRRF sobre remessas ao exterior para pagamento de importação de petróleo. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	4.155
9) Não homologação de compensação por falta de cumprimento de obrigação acessória. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	3.852
10) Não recolhimento de contribuição previdenciária sobre pagamento de abonos, gratificação contingente. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa, onde a Companhia tem buscado assegurar seus direitos.	2.386
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados AM, BA, DF, ES, PA, PE e RJ	
11) Não recolhimento de ICMS nas vendas de petróleo e gás apurada mediante diferença na medição inicial e final de estoques. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.817

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro	
12) ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador. Situação atual: A questão envolve processos que tramitam no âmbito administrativo, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.516
13) Não recolhimento de ICMS nas operações de venda de querosene de aviação, em razão da declaração de inconstitucionalidade do Decreto 36.454/2004. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	1.951
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	
14) Afastamento de cobrança de ICMS e multa na importação de sonda de perfuração – admissão temporária em São Paulo e desembaraço no Rio de Janeiro e multa pelo descumprimento de obrigações acessórias. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	4.657
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Marataízes, Linhares, Vila Velha, Vitória e Maragogipe.	
15) Falta de retenção e recolhimento de imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN) em alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo, apesar da Petrobras ter realizado a retenção e o recolhimento desse imposto aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores de serviços, em conformidade com a Lei Complementar n.º 116/03. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	2.018
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe	
16) Aproveitamento indevido de créditos de ICMS na aquisição de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração. Situação atual: A questão envolve processos em fase judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	1.012
Autor: Secretarias de Fazenda dos Estados de SP, RS e SC	
17) Os três Estados questionam o recolhimento do ICMS referente à importação de gás natural para o MS Situação atual: A questão envolve processos nas esferas judicial e administrativa, além de três ações cíveis originárias em trâmite no Supremo Tribunal Federal.	2.088
18) Processos diversos de natureza fiscal	11.838
Total de processos de natureza fiscal	78.046

b) Processos de natureza cível – gerais

Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis- ANP	
1) Processos administrativos e judiciais que discutem diferença de participação especial e royalties em vários campos. Inclui também discussão por multas aplicadas pela ANP por suposto descumprimento de programa exploratório mínimo e irregularidades nos sistemas de medição de plataformas. Situação atual: As questões envolvem processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.741
2) Processos diversos de natureza cível	3.341
Total de processos de natureza cível	7.082

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

c) Processos de natureza ambiental – gerais

Descrição dos processos de natureza ambiental	Estimativa
Autor: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária e IAP - Instituto Ambiental do Paraná	
1) Processo judicial que discute obrigação de fazer, indenização em pecúnia e dano moral referente ao acidente ambiental havido no Estado do Paraná em 16.07.2000. Situação atual: Processos julgados procedentes em parte, mediante sentença contra a qual autores e a Companhia, ré, interpuseram recursos de apelação.	1.911
2) Processos diversos de natureza ambiental	1.660
Total de processos de natureza ambiental	<u>3.571</u>

d) Processos de natureza trabalhista

	Estimativa
Autor: SINDIPETRO dos estados do ES, RJ, BA, MG e SP.	
1) Ações coletivas que requerem a revisão da metodologia de apuração do complemento de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR). Situação atual: Processos julgados parcialmente pelas instâncias ordinárias da Justiça do Trabalho. Contra esta decisão a companhia interpôs recursos que se encontram pendentes de julgamento pelo o Tribunal Superior do Trabalho.	3.516
Autor: SINDIPETRO do Norte Fluminense e SINDIPETRO do estado da Bahia	
2) Ações coletivas que objetivam diferenças salariais decorrentes da alteração do critério de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais remunerados, observando proporção superior à instituída pela Lei nº 605/49. Situação atual: O processo proposto pelo SINDIPETRO/BA foi julgado parcialmente procedente pelas instâncias ordinárias da Justiça do Trabalho. Contra esta decisão a Cia. interpôs recurso que se encontra pendente de julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho. No processo em que figura como autor o SINDIPETRO/NF, a Cia. foi condenada no pagamento das diferenças salariais pleiteadas. A decisão está sendo objeto de Ação rescisória processada no TST, cujo mérito ainda não foi julgado.	1.106
3) Processos diversos de natureza Trabalhista	5.782
Total de processos de natureza trabalhista	<u>10.404</u>

28.4. Contingências Ativas

28.4.1. Ação judicial nos Estados Unidos - P-19 e P-31

Em 2002, a Brasoil e a Petrobras venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção *performance bond* das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da *performance bond*.

A Justiça Americana proferiu decisão executiva em 21 de julho de 2006, condicionando o pagamento dos valores devidos à Brasoil ao encerramento definitivo de ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira.

A Brasoil, Petrobras e as Seguradoras formularam os pedidos de encerramento dos processos no Brasil, o que foi deferido em primeira e segunda instância, mas que, no momento, aguarda decisão do Superior Tribunal de Justiça, onde se encontra em razão de recurso apresentado pela construtora das plataformas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A Companhia vem intensificando as medidas para encerramento das ações, cujo valor da indenização é de aproximadamente US\$ 245 milhões.

29. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R\$ 6.508 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 5.746 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 4.538 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 1.208 referem-se a garantias bancárias.

30. Gerenciamento de riscos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como o risco relacionado aos preços de petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, risco de crédito e de liquidez e realiza sua gestão de risco por meio de uma política corporativa de gerenciamento de risco definida por seus diretores.

Tal política visa contribuir para o alcance das metas estratégicas da Companhia através da alocação efetiva de recursos e de um balanceamento adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, inerentes tanto do exercício das suas atividades quanto do contexto em que ela opera.

30.1. Instrumentos financeiros derivativos

As tabelas a seguir apresentam um resumo das posições mantidas pela Companhia em 30 de junho de 2014, reconhecidas como outros ativos e passivos circulantes, além dos valores reconhecidos no resultado, outros resultados abrangentes do exercício e garantidas dadas como colaterais por natureza das operações:

	Posição patrimonial consolidada				Vencimento
	Valor nominal		Valor Justo		
	30.06.2014	31.12.2013	Posição Ativa (Passiva)	30.06.2014 31.12.2013	
Derivativos não designados como Hedge					
Contratos Futuros	6.366	10.224	(15)	(48)	
Compra/Petróleo e Derivados	63.847	52.267	-	-	2014
Venda/Petróleo e Derivados	(57.481)	(42.043)	-	-	2014
Contratos de Opções	3.335	-	(4)	-	
Compra/Petróleo e Derivados	485	-	1	-	2014
Venda/Petróleo e Derivados	2.850	-	(5)	-	2014
Contratos a Termo			2	(2)	
Compra/Câmbio	USD 130	-	2	-	2014
Venda/Câmbio	USD 6	USD 17	-	(2)	2014
SWAP			(1)	(1)	
Juros - Euribor/taxa fixa	EUR 7	EUR 10	(1)	(1)	2015
Derivativos designados como Hedge					
SWAP			11	(21)	
Câmbio - cross currency swap	USD 298	USD 298	61	26	2016
Juros - Libor/taxa fixa	USD 430	USD 440	(50)	(47)	2020
Total reconhecido no Balanço Patrimonial			(7)	(72)	

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Ganho/(Perda) Reconhecido no resultado do período (*)		Ganho/(Perda) Reconhecidas no patrimônio líquido (**)		Garantias dadas como colaterais	
	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013	Jan-Jun/2014	Jan-Jun/2013	30.06.2014	31.12.2013
	Derivativos de commodities	(19)	108	-	-	145
Derivativos de moeda	(18)	(52)	10	8	-	-
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações (***)	(770)	-	7.545	(7.982)	-	-
Derivativos de juros	-	-	(3)	7	-	-
Derivativo embutido - etanol	-	(73)	-	-	-	-

(*) Valores reconhecidos como resultado financeiro no período

(**) Valores reconhecidos como outros resultados abrangentes no período

(***) Utilizando instrumentos financeiros não-derivativos, conforme nota explicativa 30.3 (a)

A análise de sensibilidade com relação aos diferentes tipos de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta com base em sua posição em instrumentos financeiros derivativos em 30 de Junho de 2014 é apresentada a seguir:

Operações	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Derivativos não designados como Hedge				
Contratos Futuros	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	(15)	(566)	(1.117)
Contratos a Termo	Câmbio - Valorização do BRL frente ao USD	12	(68)	(136)
SWAP	Juros - Aumento de taxa de Juros em EUR	-	-	-
Opções	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	(4)	(38)	(69)
		(7)	(672)	(1.322)
Derivativos designados como Hedge				
SWAP	Câmbio -Depreciação do JPY frente ao USD	(21)	249	772
Dívida	Câmbio -Apreciação do JPY frente ao USD	21	(249)	(772)
Efeito Líquido		-	-	-
SWAP				
	Juros - Queda da taxa LIBOR	4	(2)	(3)
Dívida	Juros - Aumento da taxa LIBOR	(4)	2	3
Efeito Líquido		-	-	-

(*) O cenário provável foi calculado considerando-se os seguintes riscos: Real x Dólar - desvalorização do real em 4,43%; Iene x Dólar - desvalorização do iene em 2,67%; Curva Futura de LIBOR - aumento de 0,0828% ao longo da curva; Curva Futura de EURIBOR - aumento de 0,181% ao longo da curva; e derivativos de petróleo e derivados valor justo em 30 de junho de 2014.

30.2. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, não utilizando derivativos para proteger operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo seja atender suas necessidades operacionais. As operações com derivativos limitam-se à proteção dos resultados esperados de transações comerciais, geralmente de curto prazo, realizadas no exterior.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30.3. Gerenciamento de risco cambial

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los em uma análise integrada de proteções (hedges) naturais, beneficiando-se das correlações entre suas receitas e despesas. No curto prazo, a gestão de risco envolve a alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda. Nesse contexto, a estratégia pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

a) Hedge de fluxo de caixa envolvendo as exportações futuras altamente prováveis da Companhia

A partir de meados de maio de 2013, a Companhia designou relações de hedge para contabilizar os efeitos da proteção natural que parte de suas obrigações em dólares produz contra o risco cambial ao qual parte das suas receitas futuras de exportações em dólares está exposta (relacionado a taxas de câmbio spot).

A relação de hedge entre dívida e exportações foi estabelecida na proporção de 1/1, ou seja, para a parcela de exportação de cada mês foi designada uma relação de hedge individual, protegida por uma parcela do endividamento da Petrobras (tendo as dívidas um prazo médio de vencimento de aproximadamente 6,48 anos).

Os valores de referência (principal) e valor justo em 30 de junho de 2014, além da realização anual do saldo da variação cambial registrada em outros resultados abrangentes tomando como base uma taxa BRL/USD de 2,2025, no patrimônio líquido são apresentados a seguir:

Instrumento de hedge	Objeto de hedge	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor dos instrumentos principal de proteção (US\$ milhões) em 30.06.2014	
				Valor principal (US\$ milhões)	Valor em 30.06.2014
Instrumentos financeiros não derivativos	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	julho de 2014 a maio de 2022	48.859	107.611

Movimentação do valor de referência (principal)

	US\$ milhões
Designação em 31 de dezembro de 2013	40.742
Designação de instrumento de proteção	13.994
Realização por exportações	(2.893)
Amortização de endividamento	(2.984)
Valor em 30 de junho de 2014	48.859

	Consolidado 30.06.2014									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Realização Anual	(447)	(1.015)	(1.287)	(1.309)	(998)	(914)	219	543	63	(5.145)

b) Hedge de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

A Companhia também mantém uma operação de hedge denominada cross currency swap para fixar em dólares os custos relacionados a Bonds emitidos em Ienes, não tendo intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. A relação entre o derivativo e o empréstimo também foi designada como hedge de fluxo de caixa.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, à exceção dos saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de controladas no exterior, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, estão descritos a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Exposição em 30.06.2014	Risco	Consolidado		
			Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Instrumentos					
Ativos	6.989		309	1.747	3.495
Passivos	(135.340)	Dólar	(5.991)	(33.835)	(67.670)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	107.611		4.764	26.903	53.806
	(20.740)		(918)	(5.185)	(10.369)
Passivos (**)	(1.807)	lene	48	(452)	(904)
	(1.807)		48	(452)	(904)
Ativos	16.932	Euro	(356)	4.233	8.466
Passivos	(40.070)		572	(10.018)	(20.035)
	(23.138)		216	(5.785)	(11.569)
Ativos	4.345	Libra	(77)	1.086	2.173
Passivos	(10.910)		113	(2.727)	(5.455)
	(6.565)		36	(1.641)	(3.282)
Ativos	861	Peso	(65)	215	431
Passivos	(1.558)		118	(389)	(779)
	(697)		53	(174)	(348)
	(52.947)		(565)	(13.237)	(26.472)

(*) O cenário provável foi calculado considerando-se os seguintes riscos: Real x Dólar – desvalorização do real em 4,43% / lene x Dólar – desvalorização do lene em 2,67% / Dólar x Euro – desvalorização do Euro em 2,11% / Dólar x Libra – desvalorização da Libra em 1,79% / Dólar x Peso – desvalorização do Peso em 8,17%. Os dados foram obtidos a partir do Relatório Focus e da Bloomberg.

(**) Parte da exposição está protegida pelo derivativo Cross Currency Swap

Considerando o equilíbrio entre passivos, ativos, receitas e compromissos futuros em moeda estrangeira, o impacto de possíveis variações cambiais não compromete a liquidez da Companhia no curto prazo, uma vez que grande parcela da dívida vence no longo prazo.

30.4. Gerenciamento de risco de taxa de juros

A Petrobras, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar a exposição às flutuações das taxas de juros, em função de não acarretarem impacto relevante, exceto em situações específicas apresentadas por controladas da Petrobras.

30.5. Risco de crédito

A Petrobras está exposta ao risco de crédito de clientes e de instituições financeiras, decorrente de suas operações comerciais e da administração de seu caixa. Tais riscos consistem na possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras.

A política de gestão de risco de crédito visa conciliar a necessidade de minimizar o risco e maximizar o resultado das vendas e operações financeiras, mediante análise, concessão e gerenciamento dos créditos eficiente, utilizando parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado de atuação.

A carteira de crédito comercial é bastante diversificada entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior e o crédito concedido a instituições financeiras está distribuído entre os principais bancos internacionais considerados “grau de Investimento” pelas classificadoras internacionais de risco e os mais importantes bancos brasileiros.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30.6. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é representado pela possibilidade de insuficiência de caixa ou outros ativos financeiros, para liquidar as obrigações nas datas previstas e é gerenciado pela Companhia através de ações como: Centralização do caixa do sistema, otimizando as disponibilidades e reduzindo a necessidade de capital de giro; caixa mínimo robusto que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto prazo, mesmo em caso de mercado adverso; ampliação da base de investidores, explorando a capacidade de financiamento dos mercados doméstico e internacional, desenvolvendo uma forte presença no mercado de capitais e buscando novas fontes de financiamento com novos produtos de captação de recursos e em novos mercados.

O fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	consolidado								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	30.06.2014	31.12.2013
	19.067	30.738	42.876	39.700	51.528	66.353	172.752	423.014	363.513

31. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Nível I	Nível II	Nível III	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	8.252	-	-	8.252
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	63	-	63
Saldo em 30 de junho de 2014	8.252	63	-	8.315
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.124	24	-	9.148
Passivos				
Derivativos de commodities	(19)	-	-	(19)
Derivativos de Juros	-	(51)	-	(51)
Saldo em 30 de junho de 2014	(19)	(51)	-	(70)
Saldo em 31 de dezembro 2013	(48)	(48)	-	(96)

Em 30 de junho de 2014, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da Companhia, calculado a taxas de mercado vigentes, é apresentado na nota explicativa 15.

32. Eventos subsequentes

Venda de Participação na Companhia de Gás de Minas Gerais S.A.

Em 18 de julho de 2014, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda de sua participação acionária de 40% na Companhia de Gás de Minas Gerais S.A. (Gasmig) para a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) por R\$ 600. Esta operação é parte da reestruturação de portfólio da Petrobras na área de Gás e Energia, no âmbito do seu plano de Negócios e Gestão 2014-2018.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A conclusão da transação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes, incluindo a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e a anuência do poder concedente estadual. A partir da data de aprovação da venda e até o fechamento, o investimento na GASMIG será classificado no Balanço Patrimonial da Petrobras como "mantido para venda".

Venda de Participação na Companhia Transierra S.A.

A Petrobras vendeu a sua participação acionária de 44,5% na Transierra S.A. para a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) por U\$ 107 milhões não existindo condições precedentes.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

33. Correlação entre as notas explicativas divulgadas nas demonstrações contábeis anuais completas de 31 de dezembro de 2013 e as demonstrações intermediárias de 30 de junho de 2014

Títulos das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 2013	ITR do 2T-2014
Companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis intermediárias	2	2
Base de consolidação	**	3
Práticas contábeis	3	4
Caixa e equivalentes de caixa	6	5
Títulos e valores mobiliários	7	6
Contas a receber	8	7
Estoques	9	8
Venda e incorporações de ativos	*	9
Investimentos	11	10
Imobilizado	12	11
Intangível	13	12
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	15	13
Fornecedores	16	14
Financiamentos	17	15
Arrendamentos mercantis	18	16
Partes relacionadas	19	17
Provisão para desmantelamento de áreas	20	18
Tributos	21	19
Benefícios concedidos a empregados	22	20
Patrimônio Líquido	24	21
Receita de vendas	25	22
Outras despesas operacionais, líquidas	26	23
Despesas por natureza	27	24
Resultado Financeiro Líquido	28	25
Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa	29	26
Informações por segmento	30	27
Processos judiciais e contingências	31	28
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	33	29
Gerenciamento de riscos	***	30
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	35	31
Eventos subsequentes	37	32

(*) Aquisições, vendas e incorporações de ativos

(**) Sumário das principais práticas contábeis

(***) Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos

As notas explicativas do relatório anual de 2013 que foram suprimidas no ITR do 2T2014 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não ser aplicável às informações intermediárias são as seguintes:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas
Estimativas e julgamentos relevantes	4
Novas normas e interpretações	5
Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)	14
Participação nos lucros ou resultados	23
Compromissos de compra de gás natural	32
Seguros	36

R40

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 2014

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol

Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ